Panorama Bíblico

Uma viagem pela história do homem
visualizando o plano divino de salvação

12 gráficos ilustrados!



as sete dispensações



Digitalizado por: Presbítero

Panorama - Bíblico

Uma viagem pela história do homem visualizando o plano divino da salvação.

DEPÓSITO DE LITERATURA CRISTÃ

Eade, Alfred Thompson:
Panorama Bíblico - Uma viagem pela história
do homem visualizando o plano divino da
salvação

ISBN 978-85-98441-61-0

1ª edição Agosto 2007

Título do original em inglês:
"The Panorama Bible Study Course, No 1: the Plan of the Ages",
© 1947, U.S.A., by Alfred Thompson Eade, S.T.D.

© 1974, edição totalmente revisada e reformulada by
ChristlicheVerlagsgesellschaft mbH, Dillenburg, Alemanha
Layout e apresentação geral: Eberhard Platte, D-Wuppertal
Tradução para o português a partir da 19ª edição em alemão

© pela edição em português:
DLC: Depósito de Literatura Cristã, 2007
Editoração, impressão e acabamento:
Imprensa da Fé

ÍNDICE

I A Criação
Da criação do Universo até a criação do ser humano 6

II Primeira Dispensação — Éden .....
Da criação do ser humano até a sua queda em pecado e a sua expulsão 10

III Segunda Dispensação — Antes do Dilúvio
O tempo da consciência
Da expulsão do jardim do Éden até o Dilúvio 14

IV Terceira Dispensação — Depois do Dilúvio
O tempo sob a responsabilidade do ser humano
Do Dilúvio até a dispersão de Babel 18

V Quarta Dispensação — Os patriarcas
O tempo da promessa
Do chamado de Abraão até a escravidão no Egito 22

Quinta Dispensação — Sob a Lei
VI Da saída do Egito até Salomão 26
VII Da divisão do reino até o cativeiro babilônico 30
VIII Da restauração até o fim do Antigo Testamento 34
IX Do início do Novo Testamento até a crucificação e a ascensão do Senhor Jesus 38

Sexta Dispensação — O fim dos tempos
X Do Pentecostes até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória
XI O tempo da graça: do Pentecostes até o arrebatamento dos salvos 42
O tempo da tribulação: da grande apostasia até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória 46

XII Sétima Dispensação (Futura) — A perfeição
Da manifestação do Senhor Jesus em poder e glória até a eternidade 50

Anexo 1
O evangelho — Os caminhos de Deus para a salvação do ser humano 55

Anexo 2
O arrebatamento da Igreja (ou Assembléia), o Corpo de Cristo 57

[1] O termo "assembléia", quando empregado nesta obra, sempre se refere ao conjunto de todos os salvos verdadeiros, também chamados "crentes", e nunca a alguma organização eclesiástica (denominação) [N. do T.]

PREFÁCIO

A obra que você tem em mãos foi elaborada com base no livro inglês *The Panorama Bible Study Course: The Plan of the Ages*. No prefácio, o editor declara: "Este livro foi escrito com o propósito de ser uma ajuda visual para o leitor da Bíblia. Não pretende ser um estudo teológico profundo, mas oferecer uma visão geral das revelações e das épocas [dispensações] concedidas por Deus". O propósito de *Panorama Bíblico* é seme-lhante: apresentar ao leitor um quadro geral dos feitos de Deus no passado, presente e futuro.

Estamos conscientes de que uma apresentação gráfica de temas bíblicos corre o risco de induzir a uma doutrina rígida, por um lado, e a uma interpretação especulativa, por outro. A variedade das revelações bíblicas, porém, não pode ser apresentada de maneira completa na forma visual. Por isso, limitamo-nos a alguns aspectos concernentes à salvação do ser humano observados em diferentes épocas, as quais aqui chamamos "dispensações":

- A promessa e a intenção das declarações bíblicas, ou seja, apresentar o nosso Redentor Jesus Cristo, de Quem as Escrituras "testificam" (João 5:39), e a Sua obra redentora, a respeito da qual "inquiriram e trataram diligentemente os profetas [...] indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir" (1 Pedro 1:10-11).
- O mistério da Igreja, o Corpo de Cristo, que foi manifestado no fim dos tempos (Romanos 16:25-26).
- As claras profecias das Escrituras a respeito do futuro.
- O papel que Israel desempenha como portador das promessas divinas.

Vemos claramente que a relação entre Deus e Israel (Seu povo terrestre) não foi anulada pela Igreja (ou Assembléia) de Deus (o povo celestial), pois todas as promessas que Ele fez a Israel hão de se cumprir (Romanos 11:25).

Este livro, portanto, tenciona oferecer uma visão geral e histórica da salvação do ser humano, para facilitar ao leitor a aplicação correta das declarações bíblicas. A Bíblia não fala *de nós* (ou seja, dos que pertencem à Igreja — os crentes), e sim, da primeira à última página, *a nós*.

Diz E. Sauer no prefácio do livro *O Plano Divino de Salvação*: "O primeiro requisito para o bom entendimento da atuação de Deus em prol da salvação do ser humano é, naturalmente, a fé que reconhece a Bíblia em sua totalidade como a Palavra de Deus e, conseqüentemente, como autoridade infalível e obrigatória. Ademais, é importante saber que os relatos bíblicos históricos e as profecias do Antigo e do Novo Testamento são autênticos. Se o próprio Senhor Jesus Cristo se identifica com esses testemunhos, então ninguém tem o direito de pôr em dúvida as Sagradas Escrituras. Somente quem rejeita a autoridade divina de Cristo e de Sua obra redentora negará a unidade histórica e a profecia".

É nesse sentido que *Panorama Bíblico* quer animar o crente a esquadrinhar a sua Bíblia. Este livro é apropriado como material didático para o estudo bíblico em grupo, em reuniões de jovens, reuniões familiares, conferências e outros eventos, pois proporciona um conhecimento maior do conteúdo mais sublime das Escrituras: *nosso Senhor Jesus Cristo e Sua obra consumada na cruz do Gólgota*.

Como usar Panorama Bíblico:

Nos gráficos significam:

- A linha vermelha: A promessa do Messias e o próprio Messias — o nosso Senhor Jesus Cristo.
- A linha verde: A história de Israel e sua importância futura.
- A linha laranjada: A descida do Espírito Santo para os crentes verdadeiros (Jo 14:16) e a importância deles na época vindoura.
- A linha violeta: A operação do espírito do anticristo (1 Jo 4:3).
- A linha preta: a operação satânica; o pecado.

A tradução bíblica usada é a Almeida, edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original, SBTB (Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil). Alguma passagens foram citadas literalmente, outras foram explicadas ou para-fraseadas. Recomendamos que o leitor que leia as passagens mencionadas em sua Bíblia. Somente a mensagem bíblica — a Palavra de Deus — é medida de toda êxegese (2 Pe 1:20).

São Paulo, 2007 — os editores

Extrato do Prefácio à Nova Edição em alemão, 2002

Desde a sua primeira publicação em 1974, Panorama Bíblico já está sendo impresso pela 18ª vez. Foram publicados ao total mais que 100.000 exemplares somente em língua alemã. Além disso, Panorama Bíblico foi traduzido em diversos outros idiomas e está ao alcance de leitores do mundo inteiro, agora também em português. Estamos felzies e agradecidos ao nosso Senhor Jesus Cristo pela contínua popularidade desse panorama ilustrado da história divina de salvação com a humanidade. Isso mostra que o interesse dos cristãos nesse assunto continua ininterruptamente.

Nessa edição se conisdera primeiro o gráfico e depois se lê o texto explicativo nas próximas duas páginas. O sumário serve para localizção facilitada do conteúdo e de cada período ou dispensação.

Desejamos que o nosso Senhor Jesus Cristo continue usando esse livro, para dar mais clareza aos crentes verdadeiros quanto aos pensamentos e planos dEle com o mundo e a humanidade. Que possa contribuir, em meio a distorções generalizadas que caracterizam esses tempos finais, a fixar os nossos olhares Àquele que é Senhor da história e cuja breve vinda estamos ardentemente ansiando.

Dillenburg, setembro de 2002

São Paulo, agosto de 2007
os editores

I. A Criação

No princípio criou Deus os Céus e a Terra

I. Gn 1:1
Jo 1:1

Tu, SENHOR, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos"
Hebr. 1,10
Psalm 102,25

A Criação

Is 14:12-15
Ez 28:12-19

Deus prepara a terra para habitação do ser humano.

E a terra era sem forma e vazia... *Gn 1:2*
"Pela fé entendemos que os mundos pel palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente" *Hb 11:3*
Jo 1:3

Jó 38:4 ...
Pv 8:22-31
Is 45:18
2 Pe 3:5-6

A Terra era sem forma e vazia

Dia 1

"E disse Deus: Haja luz: e ouve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro."
Gn 1:3-5

Dia 2

"E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas [...] e assim foi. E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo."
Gn 1:6-8

Gênesis 1-2

Salmo 104

Dia 3

E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. E chamou Deus à porção Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom. E disse Deus: Produza a terra erva verde [...] árvore frutífera [...] e asim foi [...] e viu Deus quer era bom. E foi a tarde e a manhã, o dia terceiro."
Gn 1:9-13



Dia 4

E disse Deus:haja luminares na expansão dos céus [...] e assim foi. E fez Deus os dois grandes luminares [...] e fez as estrelas [...] e viu Deus que era bom. 19 E foi a tarde e a manhã, o dia quarto.
Gn 1:14-19



Dia 5

"E disse Deus: Produzam as águas abundantemente répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus [...] e viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos [...] E foi a tarde e a manhã, o dia quinto."



Dia 6

"E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie: gado, e répteis e feras da terra conforme a sua espécie; e assim foi. [...] e viu Deus que era bom. E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem [...] E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou [...] e foi a tarde e a manhã, o dia sexto."
Gn 1:24-31



Dia 7

"Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou ..."
Gn 2:1-3

A Terra como habitação do ser humano

I. A Criação



No princípio criou Deus os céus e a terra." Com essa sublime declaração sobre o princípio de todo ser, o Espírito Santo nos conduz diretamente a Deus. Aqui não há lugar para suposições humanas acerca de Deus e Sua existência eterna. Gênesis 1:1 declara tudo que o ser humano precisa saber do Criador. "Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas."[1] O fato da existência de um universo material está diante dos olhos de toda criatura, e é a Palavra de Deus que oferece a única explicação realmente aceitável sobre a sua origem. Os geólogos esquadrinham as camadas terrestres, estabelecendo teorias sobre fósseis, porém "o segredo do Senhor é com aqueles que o temem".[2]

"Pela fé entendemos que os mundos pela palavra de Deus foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente."[3] O termo hebraico *bara* ("criar") significa o ato da criação por Deus sem a necessidade de matéria preexistente. O divino "haja!" chamou à existência o que até então não existia. "Porque falou, e foi feito; mandou, e logo apareceu."[4] "Pois mandou, e logo foram criados."[5]

No princípio." Não nos é dito o momento exato, mas sem dúvida essa declaração se refere à eternidade passada, quando os céus e a terra foram criados pelo ato, pela vontade e pela palavra do Todo- Poderoso.

Em seguida, Gênesis 1:2 informa-nos que "a terra era sem forma e vazia" (no hebraico, *tohuwabohu*). Isaías explica que essa não é uma descrição da terra em seu estado original: "Não a criou vazia [*tohuwabohu*], mas a formou para que fosse habitada".[6]

A informação de Gênesis 1:1 é completa. Refere-se a um ato criador de Deus na eternidade passada. Já o versículo 2 registra o quadro da terra transformada num deserto caótico, por motivos que ignoramos, porém Deus os conhece. E, embora não saibamos precisar quando e como ocorreu tal catástrofe, o estudo cuidadoso da Palavra de Deus oferece-nos indícios dos motivos. O versículo 3 indica que Deus começou a "renovar" a face da terra a fim de prepará?la como lugar de habitação para o ser humano. Diz-nos o salmista: "Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra".[7]

No segundo dia da criação, Deus "separou" as águas: não se diz aqui que elas foram "criadas" nessa ocasião, tampouco que Deus "criou", no quarto dia, o Sol e a Lua, mas que Ele "fez" os grandes luminares (mais exatamente, "portadores de luz" — no hebraico, *asher*). Foram formados de maneira que dessem luz à terra e servissem para determinar o tempo, porém foram criados "no princípio". No versículo 9, Deus diz: "Apareça a porção seca". Aqui não se fala da

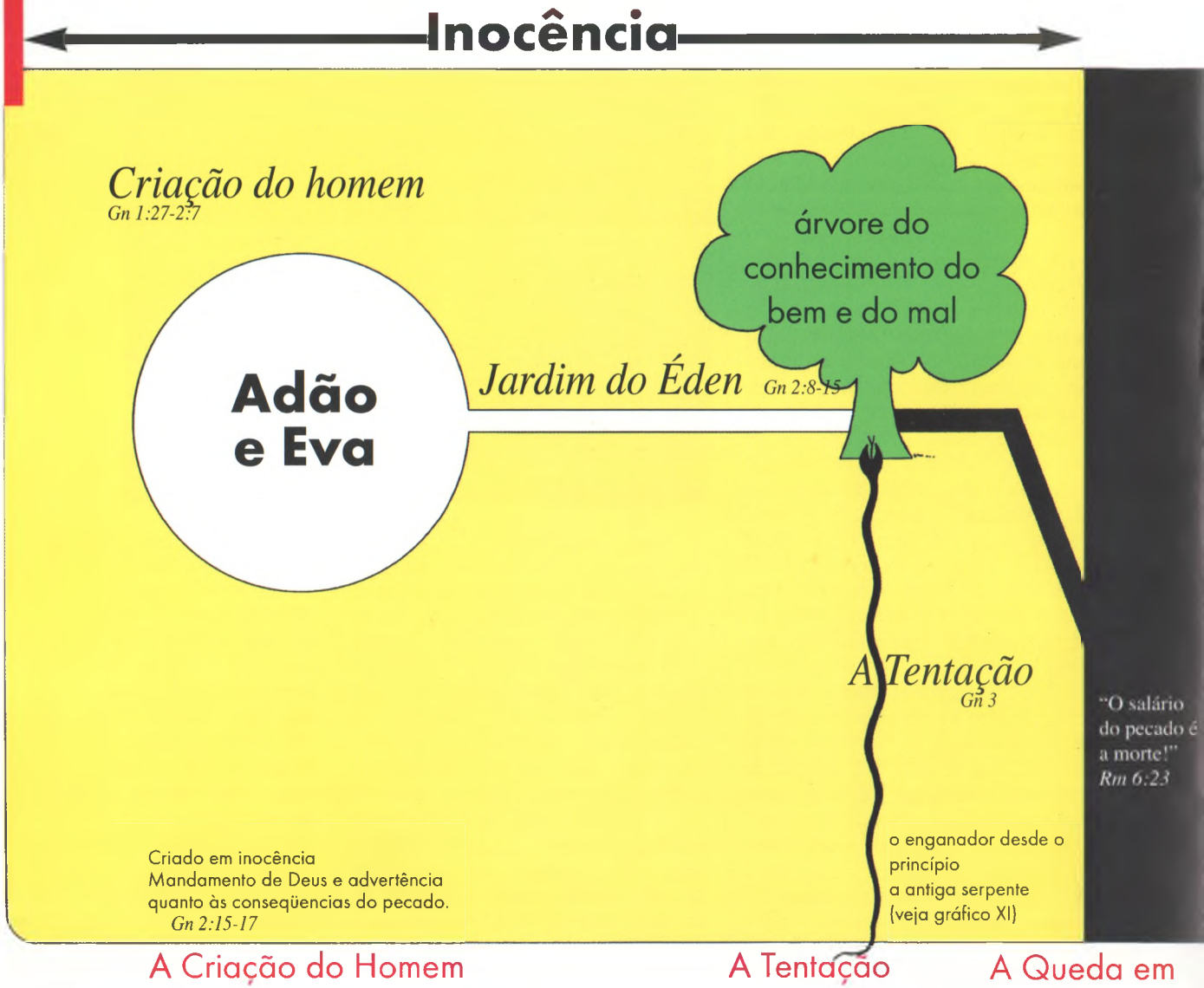
criação da terra, e sim do "ajuntamento das águas" num lugar, para que aparecesse a parte seca (ou seja, a terra, que fora criada "no princípio").

Resumindo, o relato mosaico fala de três atos criadores (no hebraico, *bara*) de Deus:

- criação dos céus e da terra "no princípio";
- criação dos animais;
- criação do ser humano.

[1] *Isaías 40:26.*
[2] *Salmos 25:14.*
[3] *Hebreus 11:3.*
[4] *Salmos 33:9.*
[5] *Salmos 148:5.*
[6] *Isaías 45:18.*
[7] *Salmos 104:30.*

Significam dentro dos gráficos:
Linha vermelha: a promessa messiânica e o Messias (Cristo)
Linha laranjada: a descida do Espírito Santo para os crentes verdadeiros (Jo 14:16)
Linha verde: Israel
Linha violeta: a operação do espírito do anticristo (1 Jo 4:3)
Linha preta: operação satânica; o pecado



Dispensação — Éden

II.

Pecado

A primeira dispensação termina em juízo: expulsão do Éden

Queda em pecado

O pecado destrói a comunhão com Deus

"Assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram..." *Rm 5:12 e 18-19*



A Promessa *Gn 3:15*

A Expulsão

A Maldição

Gn 3:14-19

As palavras de juízo da parte de Deus contêm maldição e promessa:

"E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar."
Gn 3:15

E havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida"
Gn 3:24

pecado e a punição — A Promessa — A Expulsão

II. Primeira Dispensação

A era da inocência. Da criação do ser humano até a sua queda em pecado e a sua expulsão.

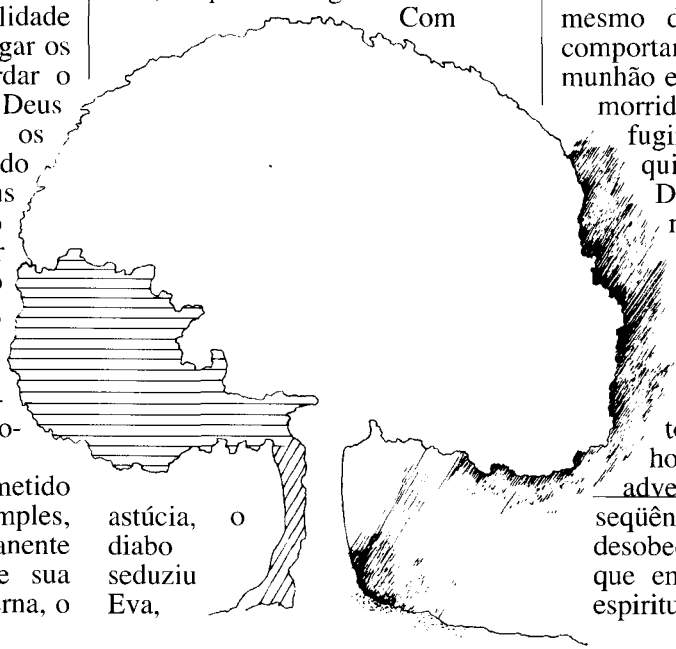
O ser humano foi criado em estado de inocência e posto num ambiente paradisíaco, o jardim do Éden, que Deus mesmo havia preparado.

O nome hebraico Éden significa "gozo", "delícia". O homem não havia sido destinado à ociosidade, mas a "lavrar" o jardim. Juntamente com Eva, a sua ajudadora idônea, devia consagrar todo o seu ser — espírito, alma e corpo — ao Criador, por meio da obediência, do amor e do serviço.

Com a bênção de Deus, o primeiro casal assumiu a responsabilidade de "encher a terra", de subjugar os animais e de lavrar e guardar o jardim. Como alimento, Deus colocou à disposição deles os frutos de todas as árvores do jardim — exceto um, que Deus pusera ali como condição para a obediência do ser humano: "De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás".[1] O ser humano, pois, foi submetido a uma prova conveniente e simples, e a obediência total e permanente teria assegurado a Adão e sua descendência a felicidade eterna, o paraíso e a vida (Gênesis 3:22). A desobediência, no entanto, lhe traria como castigo a morte, e sobre isso Deus os advertiu seriamente.[2]

Quando lemos a Palavra de Deus atentamente, nos damos conta de que o mal já existia no mundo naqueles dias. Sob a liderança de Satanás, existia já nesse tempo um grupo de seres decaídos que contava com o poder que hoje chamamos "tentação". Esforçavam-se por induzir outros seres a agir contra a vontade de Deus, como eles mesmos haviam feito.

Assim, Satanás tomou a forma de uma serpente e causou, por meio de Eva, a queda do gênero humano. Com astúcia, o diabo seduziu Eva, levando-a a experimentar o fruto proibido. Não obstante, aqui já se pode ver que o poder tentador é limitado: Satanás pode tentar, porém não pode forçar a trangressão. Eva "tomou do seu fruto": uma decisão de sua livre vontade. Adão seguiu o exemplo dela e caiu também, tendo de arcar com as graves conseqüências de seu erro.



Deus os advertira de que no dia em que pecassem morreriam, física e espiritualmente. Daí em diante, o corpo teria de sofrer a morte. Da mesma forma, a alma perderia a comunhão com o Criador — morreria a morte espiritual. Adão mesmo deu prova, com o seu comportamento, de que a comunhão e a vida espiritual haviam morrido em sua alma: ele tentou fugir da presença do SENHOR, quis esconder-se de Deus.

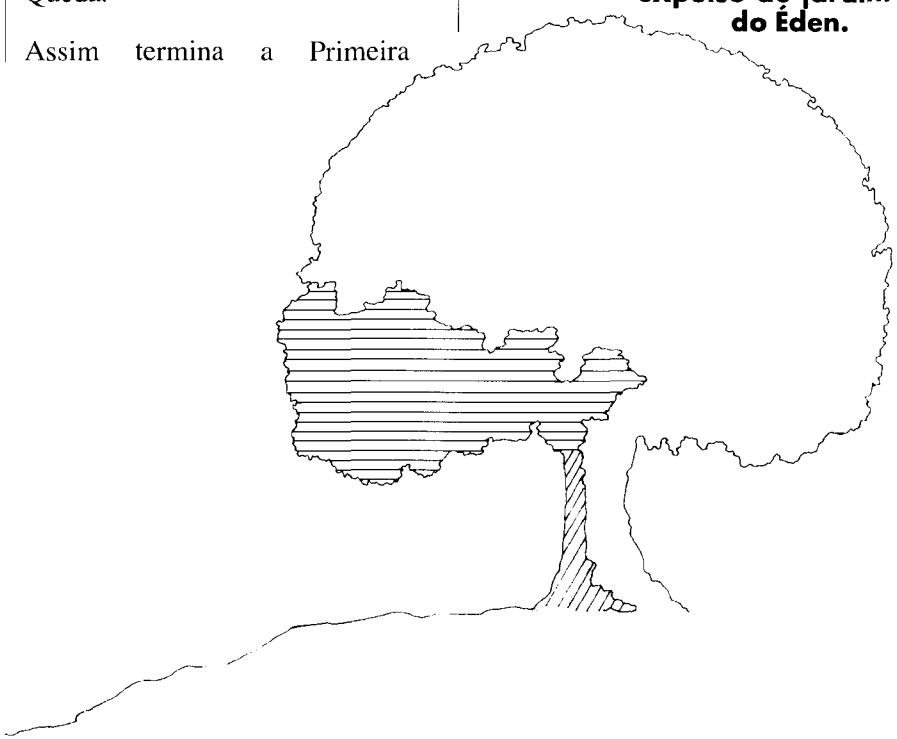
Deus, imediatamente, pronunciou a sentença, começando com quem os havia induzido a pecar, ou seja, a serpente. Em seguida, proferiu a sentença contra a mulher e o homem e por fim sobre a terra, por causa do homem. Deus os havia advertido de que a conseqüência do pecado (da desobediência) seria a morte, o que engloba a morte física, a espiritual e a eterna. Não se

tratava apenas da destruição do corpo ou da alma separada da comunhão com Deus: o pecado implicaria também o castigo da alma num estado futuro e eterno.[3]
Nada seria capaz de livrar a alma do castigo eterno (que a Bíblia chama "a segunda morte"), senão a graça que satisfizesse a justiça de Deus.[4] (Ver diagrama II.)
Deus demonstrou o seu cuidado, dando à humanidade um sinal dessa graça quando vestiu o primeiro casal, cheio de pecado, com túnicas de pêlos de animais sacrificados. Depois "o lançou fora do jardim do Éden", vetando-lhes as bênçãos e a sua formosura do lugar. Querubins e uma espada inflamada guardavam o acesso à árvore da vida, para que os humanos não comessem de seu fruto e vivessem para sempre em seu estado caído.[5] Deus, por sua graça, colocou ao lado do castigo pronunciado a grandiosa promessa de um Redentor, que salvaria a humanidade da maldição do pecado e de suas conseqüências eternas. Deus prometeu que a "semente" da mulher feriria a cabeça da serpente e anularia os trágicos efeitos da Queda.[6]

Assim termina a Primeira Dispensação: com o juízo divino, resultando no homem expulso do jardim do Éden.

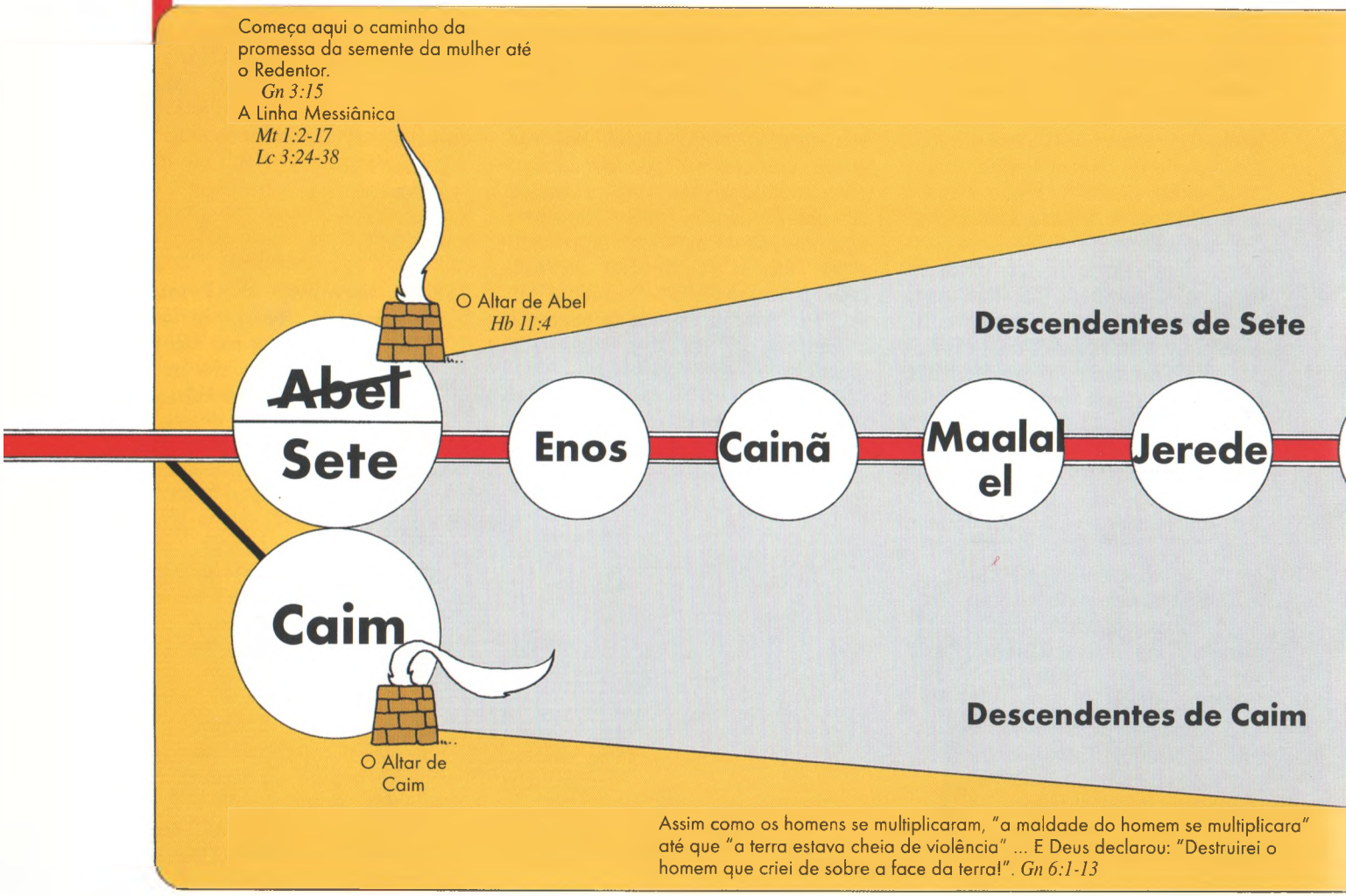
[1]Gênesis 2:16-17.
[2]Romanos 6:23.
[3]Romanos 5:12-21.
[4]Apocalipse 20:11-15.
[5]Gênesis 3:22-24.
[6]Gênesis 3:15.

Assim termina a Primeira Dispensação: com o juízo divino, resultando no homem expulso do jardim do Éden.



III. Segunda Dispensação:

Consciência



Caim e Abel

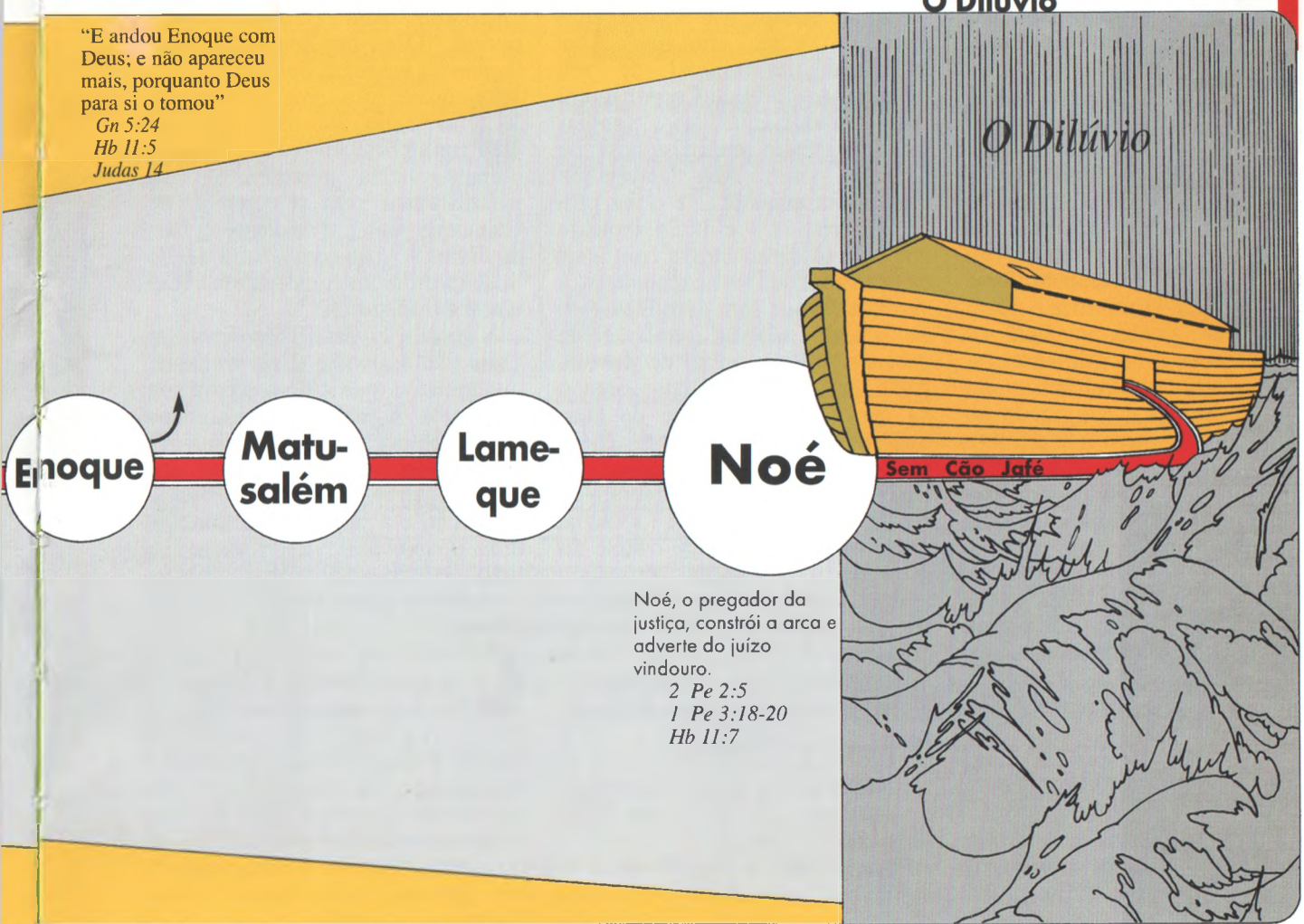
Gênesis 3-7

Antes do Dilúvio

III.

A Segunda Dispensação termina em Juízo: O Dilúvio

"E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou"
Gn 5:24
Hb 11:5
Judas 14



Noé, o pregador da justiça, constrói a arca e adverte do juízo vindouro.
2 Pe 2:5
1 Pe 3:18-20
Hb 11:7

Corrupção do Mundo

O Dilúvio

III. Segunda Dispensação:

O tempo da consciência. Da expulsão do jardim do Éden até o Dilúvio.

A promessa de Gênesis 3:15 não indicava somente a vinda de um Redentor que venceria Satanás: continha também a profecia de uma inimizade permanente entre os descendentes da serpente e os descendentes (ou filhos espirituais) do Redentor, uma luta sem trégua. Um feriria o outro no calcanhar, porém no final os últimos feririam os primeiros na cabeça, ou seja, destruiriam a sua pretensa liderança e autoridade no mundo e aniquilariam o seu reino. Essa profecia anuncia uma guerra permanente entre o Reino de Deus e o reino do Diabo, uma inimizade entre os maus e os crentes verdadeiros. O Senhor Jesus assim se refere aos ímpios: "Vós tende por pai ao diabo", em outras palavras: "Sois descendentes da serpente".[1]

Caim e Abel, os primeiros filhos de Adão e Eva, são representantes desses dois povos antagônicos. Assim, lemos que Abel foi "justo",[2] enquanto Caim era "do maligno".[3] A Bíblia destaca essa inimizade, declarando que o "espírito de Caim" não cessará a existir até que venha a "semente da mulher", para lançar o seu adversário, "o maligno", no lago de fogo e para fazer novas todas as coisas.[4]

Caim e Abel trouxeram uma oferta ao Senhor. Caim ofereceu o fruto da terra, enquanto Abel sacrificou um animal de seu rebanho. A oferta de Caim não era nada mais que o simples reconhecimento da existência do Criador, porém Abel apresentou uma oferta expiatória, e o fez pela fé. Hebreus 11:4 e 12:24 indicam que essa fé demonstrava confiança na promessa de Deus e reconhecia a verdade de que sem derramamento de sangue não há remissão de pecados.[5] Sem sombra de dúvida, Adão, seu pai, lhes havia contado da queda no pecado e de suas trágicas conseqüências, bem como da vestimenta providenciada por Deus, pela qual animais tiveram de ser sacrificados. Caim, todavia, numa atitude obstinada, trouxe do fruto da terra maldita, provando assim a sua falta de humildade e de fé. O "caminho de Caim"[6] desagradou a Deus, que não pôde aceitar tal oferta. Em contrapartida, a oferta de Abel Lhe foi agradável. Essa demonstração da benevolência divina inflamou de tal forma no coração de Caim o fogo da inimizade que ele matou o seu justo irmão.

Assim, Adão e Eva tiveram de sofrer as conseqüências de seu pecado. O primeiro filho deles tornou-se um assassino, e o segundo, uma vítima da inimizade entre os "descendentes da mulher e os descendentes da serpente".

Deus lhes deu outro filho, e Eva chamou-o Sete ("substituição"), porque "Deus me deu outro filho [semente] em lugar de Abel".[7]

Daquele dia em diante, os habitantes da terra (que se multiplicavam rapidamente) durante várias gerações ou se identificavam com o caminho de Caim, que "saiu [...] de diante da face do SENHOR",[8] ou com o caminho de Sete, quando "se começou a invocar o nome do SENHOR".[9]

A corrupção da descendência de Caim manifestou-se tão gravemente que inundou toda a terra com a sua influência. A maldade dos homens atingiu proporções assombrosas. As idéias mais vis foram postas em prática. Por toda parte, reinava a violência, e a própria vida humana tinha pouco valor.[10] Em vista de tão grande corrupção, Deus decidiu destruir a humanidade, por meio do Dilúvio.[11]

Contudo, um homem fui achado fiel. Ele não se havia manchado com a pecaminosidade de seu tempo. E a esse justo, Noé, Deus anunciou a sua intenção de destruir a humanidade. Ordenou que ele construísse uma arca, para que nela se refugiasse com a sua família, assegurando assim o cumprimento da promessa de Gênesis 3:15. Enquanto construía a arca, Noé chamou o povo ao arrependimento, sem obter resposta. [12] Quando a arca foi terminada, Noé, a sua mulher e os três filhos com as suas respectivas mulheres entraram nela, juntamente

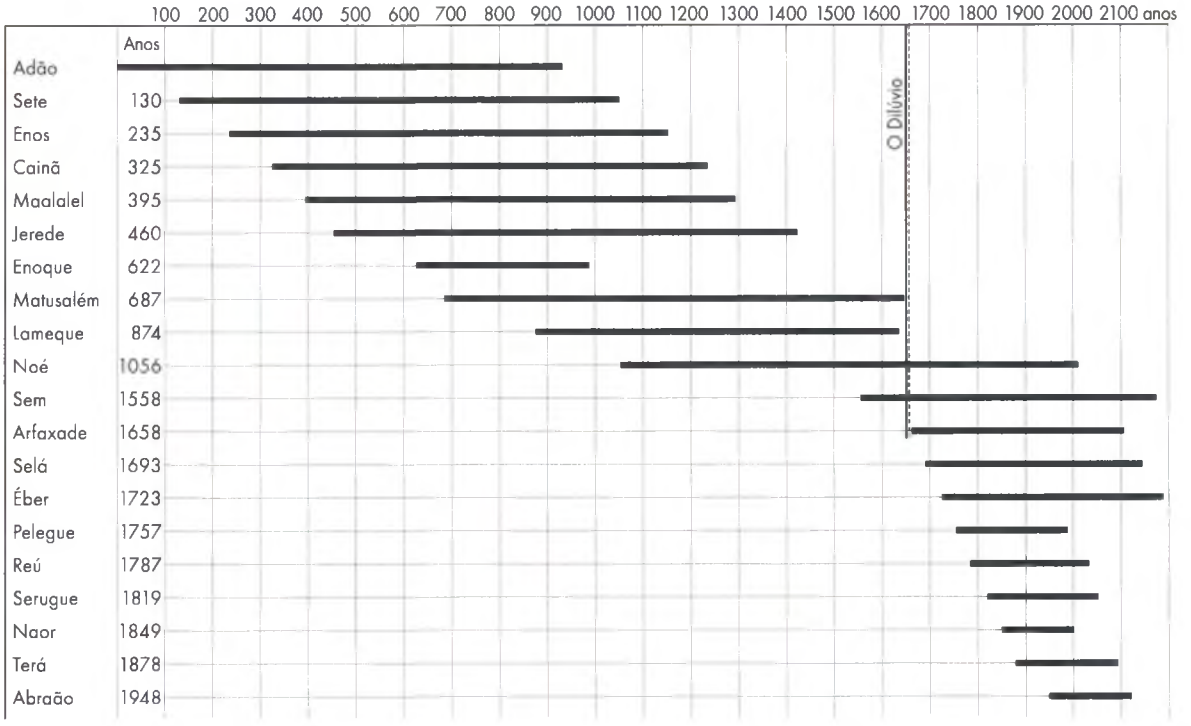
Antes do Dilúvio

com os animais necessários para preservar as espécies e para as ofertas. Logo em seguida, Deus fechou a porta atrás deles. As águas do Dilúvio inundaram toda a terra, destruindo todos os seres vivos, contudo oito pessoas foram salvas na arca: Noé e sua família.[13]

Assim termina a Segunda Dispensação: com o juízo divino, executado no Dilúvio.

1) João 8:44.
2) Hebreus 11:4.
3) 1 João 3:12.
4) Apocalipse 20:10.
5) Hebreus 9:22.
6) Judas 11.
7) Gênesis 4:25.
8) Gênesis 4:16.
9) Gênesis 4:26.
10) Gênesis 4:23-24.
11) Gênesis 6:5?8.
12) 2 Pedro 2:5.
13) 1 Pedro 3:20.

Tempo decorrido de Adão até Abraão



IV. A linha de Sem (linha verde) leva a Israel e o Messias (linha vermelha); Veja a bênção de Noé. Gn 9:26

A Terceira Dispensação:

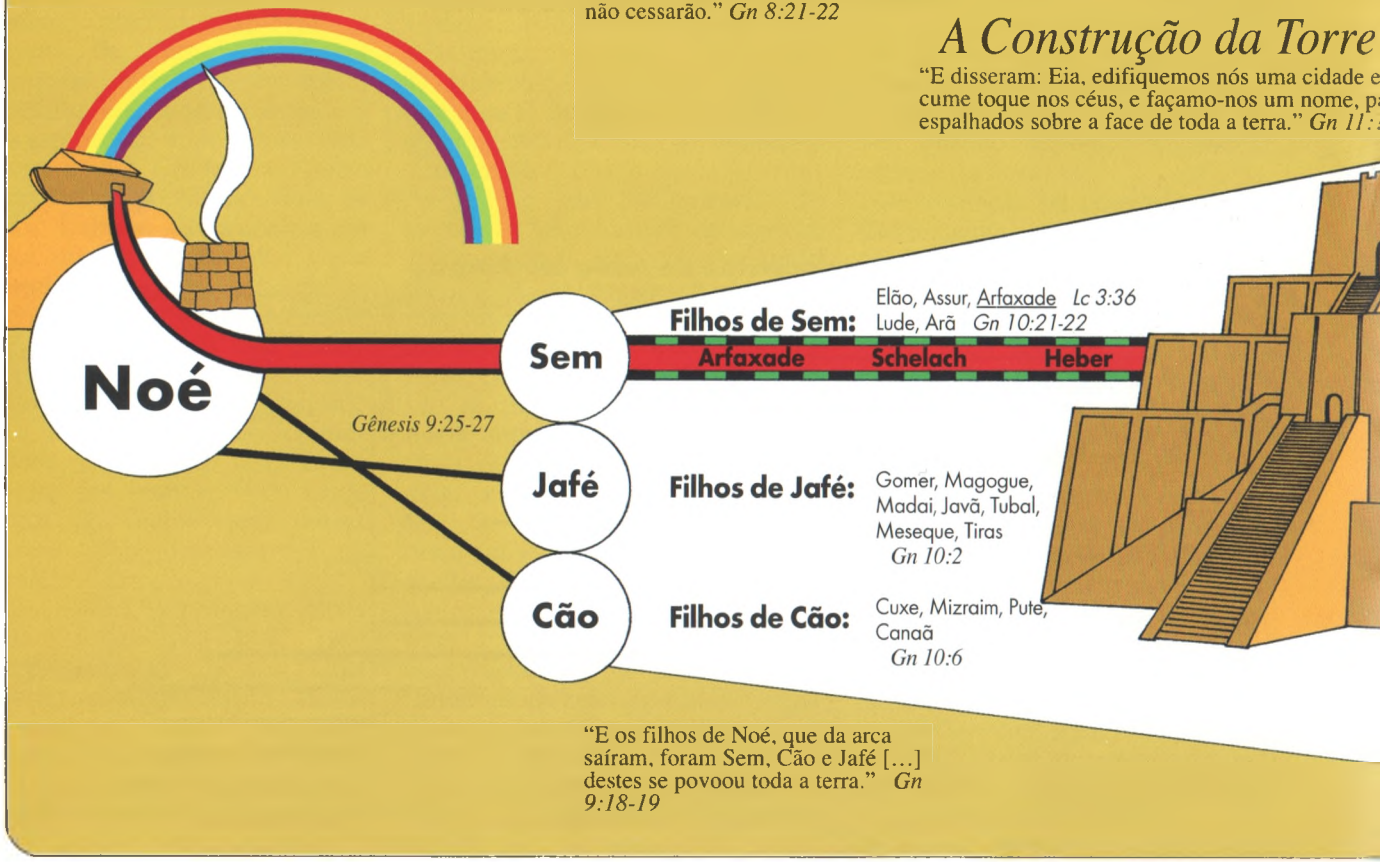
Administração sob a Respo

"E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e toda a alma vivente de toda a carne, que está sobre a terra." *Gn 9:8-17* *Is 24:5*

"Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice [...] Enquanto a terra durar, sementeia e sega, frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão." *Gn 8:21-22*

A Construção da Torre

"E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, p espalhados sobre a face de toda a terra." *Gn 11:*



"E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, Cão e Jafé [...] destes se povoou toda a terra." *Gn 9:18-19*

A Aliança de Deus com Noé

Repovoação da terra por Sem, Cão e Jafé

Babel

Gênesis 9-11

por volta de 2500 a.C.

por volta

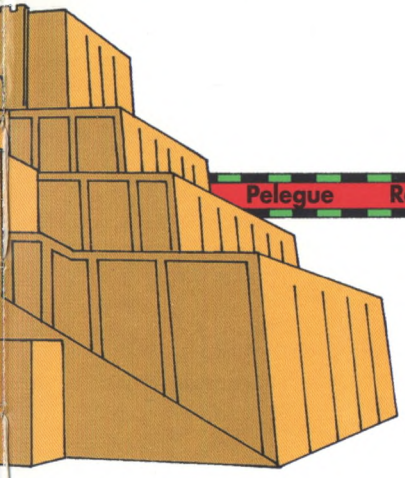
Depois do Dilúvio

nsabilidade do Homem → A terceira dispensação termina em juízo — Babel (= confusão)

"Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro…" *Gn 11:5-9*

de Babel

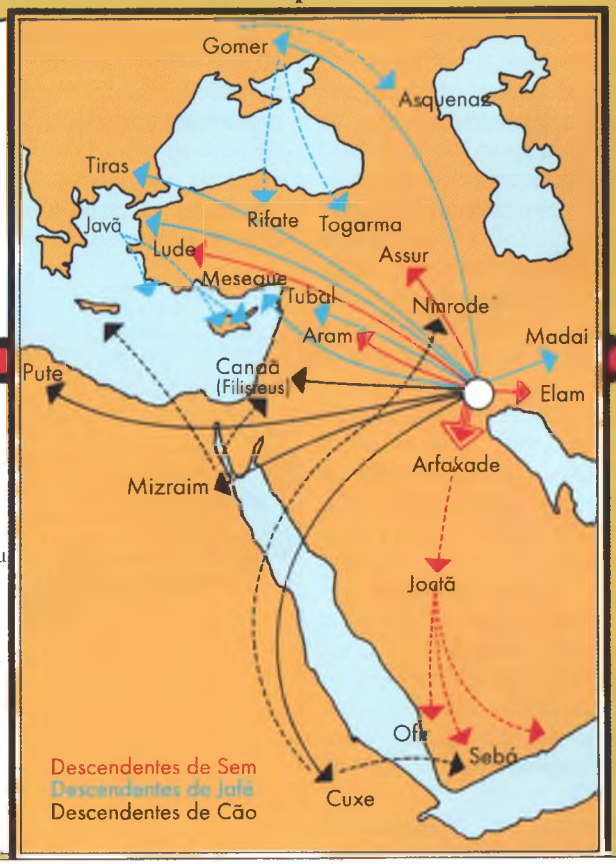
ma torre cujo
a que não sejamos
4



Pelegue Reú Serugue Naor

"Por isso se chamou o seu nome Babel (= confusão), porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra, e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra." *Gn 11:9*

A Dispersão



A Confusão das Línguas — A Dispersão

de 2300 a.C. — por volta de 2200 a.C.

IV. Terceira Dispensação:

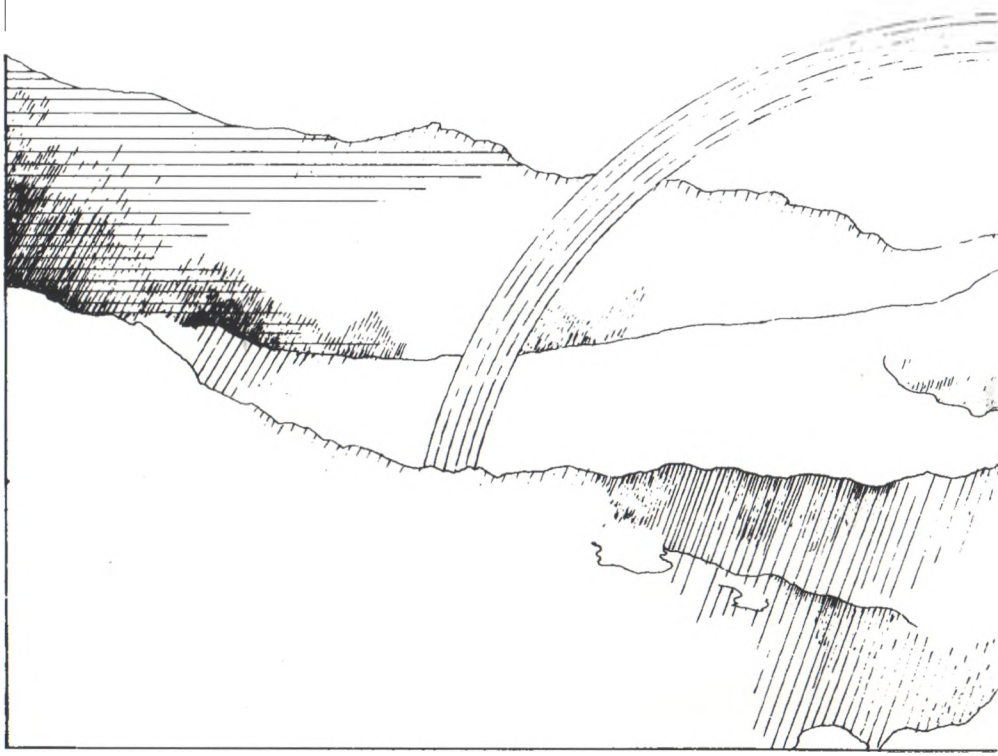
O tempo sob a responsabilidade do ser humano. Do dilúvio até a dispersão de Babel.

O Dilúvio abrangeu um total de um ano e dez dias — sete meses desde o dia em que Noé entrou na arca até o seu assentamento sobre os montes de Ararate e cinco meses e dez dias até o patriarca receber ordem para sair da arca. A primeira coisa que Noé fez ao descer da arca foi oferecer um grande holocausto ao SENHOR. Essa atitude agradou a Deus, e Ele fez uma aliança com Noé, prometendo que nunca mais a terra seria destruída por um dilúvio e que todas as coisas seriam submetidas a Noé.

Deus abençoou Noé e sua família e os mandou repovoar a terra. Pela primeira vez, foi permitido à humanidade comer carne, e a intocabilidade da vida foi sublinhada pela introdução da pena de morte. "Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado". Como garantia de todas as promessas da aliança, Deus pôs o arco?íris nas nuvens, sinal de sua aliança com todo ser vivente por todas as gerações.[1]

Dessa maneira, a humanidade obteve um novo começo, porém dessa vez com a introdução do governo humano. Desde então, o ser humano recebeu a responsabilidade de administrar a terra diante de Deus. Os filhos de Noé, pelos quais a terra havia de ser repovoada, receberam essa missão sabendo que Deus castiga a maldade, mas é Salvador dos que crêem.

Eles haviam experimentado tanto o efeito do pecado quanto os benefícios da graça. Como resultado, a sua fé e a sua piedade foram aprofundadas, e então se sentiam obrigados a honrar e obedecer a Deus. Não muito tempo depois, contudo, a injustiça outra vez excedeu a virtude, e os seres humanos e as nações acharam-se outra vez em inimizade contra Deus e Seus propósitos. Os três filhos de Noé chamavam-se Sem, Cam e Jafé, "e destes foram divididas as nações na terra depois do dilúvio".[2] Noé, que era profeta, anunciou aos seus três filhos e aos descendentes deles que os atos de cada um receberiam recompensa ou castigo, conforme se comportassem. Ele previu que Cam seria uma raça escravizada; que os descendentes



Depois do Dilúvio

IV.

de Sem seriam abençoados, enquanto os cananeus, descendentes de Cam, seriam seus escravos; que Jafé se multiplicaria grandemente. A história mostra o cumprimento dessa profecia.[3] (Ver no diagrama IV o mapa do repovoamento da terra.)

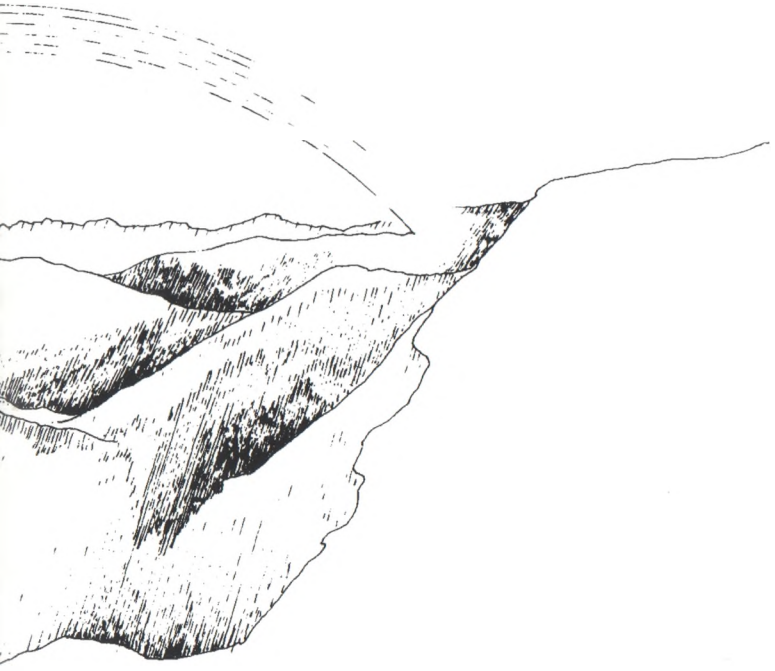
O repovoamento pelas famílias dos filhos de Noé não se realizou conforme o plano de Deus, ou seja, houve desobediência. A vontade de Deus era que os seres humanos se espalhassem por toda a terra, pois Ele a fizera "para que fosse habitada".[4]

Contra a vontade de Deus, porém, prevaleceu a obstinação dos seres humanos, e estes, em sua ímpia soberba e aberta inimizade contra o Criador, opuseram-se à dispersão que Ele desejava. Reuniram?se então na planície de Sinar e decidiram edificar ali uma cidade e uma enorme torre, a fim de perpetuar um nome para si e ao mesmo tempo impedir a dispersão. Deus, todavia, ofendido pelo desprezo que lhe devotavam as suas criaturas, confundiu-lhes a linguagem.[5]

Até aquele momento, falava-se uma única língua em toda a terra, e então os seres humanos começaram a falar diferentes idiomas. Dessa forma, Deus os forçou a separar?se em grupos, porque, naturalmente, aqueles que falavam determinada língua começaram a juntar-se aos que os compreendiam. Assim "confundiu o SENHOR a língua de toda a terra".[6]

Hoje, parece ter fundamento a teoria de que os numerosos idiomas pertencem a três grandes famílias idiomáticas correspondentes, em maior ou menor escala, aos descendentes de Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé.

Assim termina a Terceira Dispensação: com o juízo divino, que resultou na dispersão de Babel.



1) Gênesis 9:1-17
2) Gênesis 10:32
3) Gênesis 9:25-27
4) Isaías 45:18
5) Gênesis 11:1-9
6) Gênesis 11:9

V.

A quarta Dispensação:

Promessa

"Em em ti serão benditas
todas as famílias da terra."
Gn 12:1-3

A Vocação de Abraão

Gênesis 12

Ur dos Caldeus

Tarah

~~Abrão~~ **Abraão**

Gn 17:5
Hb 11:8-19

Isaque

Hb 11:20

~~Jacó~~ **Israel**

Ismael

Esaú

Edomitas

Filhos de Quetura

midianitas
e outros



A Vocação de Abraão — Isaque — Jacó

Gênesis 12-50

por volta 2200 a.C. *por volta de 2100 a.C.* *por volta de 2000 a.C.* *por volta 1950 a.C.*

Os Patriarcas

V.

A quarta dispensação termina com a escravidão no Egito

A promessa do "príncipe da paz"
"O cetro não se arredará de Judá [...] até que venha Siló (Aquele que traz descanso); e a ele se congregarão os povos. Ele amarrará o seu jumento à vide [...]."
Gn 49:10-11

Gn 15:13-16

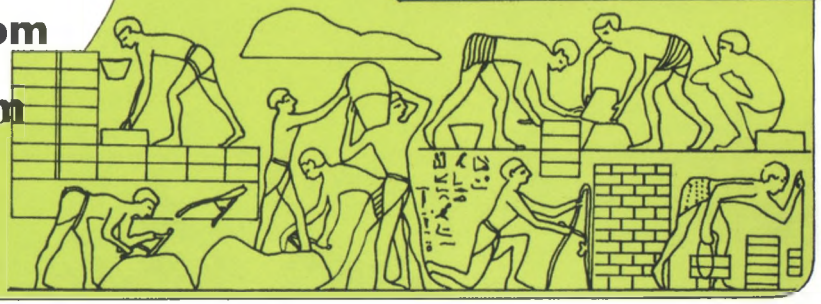
Israel no Egito

Os 12 filhos de Israel

Gn 32:28
Hb 11:21

1. Rúben
2. Simeão
3. Levi
4. Judá
5. Dan
6. Naftali
7. Gade
8. Aser
9. Issacar
10. Zebulom
11. José
12. Benjamim

"Todas as almas da casa de Jacó, que vieram ao Egito, eram setenta."
Gn 46:27



Prisioneiros asiáticos na produção de tijolos (segundo um desenho num túmulo de Tebem, por volta de 1.460 a.C.)

Os Filhos de Israel

Escravidão no Egito

por volta 1800 a.C.

por volta de 1600 a.C.

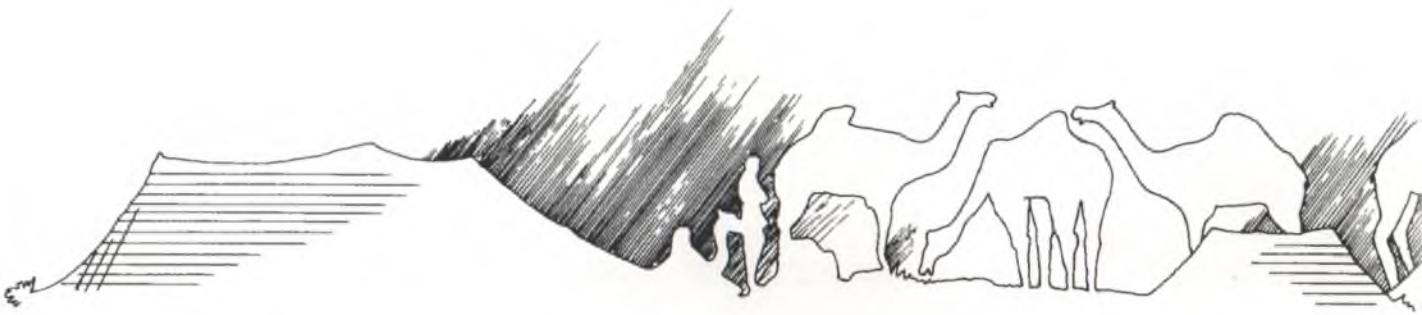
V. Quarta Dispensação:

O tempo da promessa. Do chamado de Abraão até a escravidão no Egito.

Depois da dispersão, Ninrode, um descendente de Cam, fundou um reino às margens do Eufrates: o Império Caldeu — o antigo Império Babilônico. Mizraim, outro filho de Cam, fundou o Império Egípcio, o segundo grande centro de civilização da época. Embora possuíssem riquezas e fossem avançados na arte e em outras áreas, a corrupção religiosa aumentou, dando origem e ex-pansão à idolatria. Onde quer que o ser humano chegasse, logo criava costumes religiosos e ídolos próprios, deixando de honrar ao verdadeiro Deus.

Logo a idolatria se espalhou por toda a terra, desonrando a Deus e ao mesmo tempo degradando o homem. Por isso, Deus tomou a decisão de separar uma família dentre todas as famílias da terra, a fim de preservar nela a piedade, o conhecimento e a adoração do único e verdadeiro Deus.

Escolheu Abrão, nascido em Ur dos caldeus, apareceu a ele e o chamou.[1] Os habitantes de Ur eram idólatras. Acredita?se que a cidade estava consagrada ao deus?lua, que tinha o mesmo nome. Deus ordenou que Abrão saísse de sua terra, deixasse a sua parentela e partisse para um lugar que lhe seria mostrado. A ordem estava vinculada a uma promessa e a uma aliança: Abrão seria uma nação grande, o seu nome seria respeitado, a terra de Canaã pertenceria aos seus descendentes para sempre e por ele seriam benditas todas as famílias da terra.[2]



Os patriarcas

Tudo isso indicava o começo de um novo Reino, pois com o chamado de Abrão, Deus começou a anunciar ao mundo o Redentor prometido, a "semente da mulher". Embora Deus houvesse prometido a Abrão que a sua descendência seria incontável, muitos anos se passaram sem que o filho da promessa aparecesse. Impaciente, Abrão, por sugestão de sua mulher, Sarai, tomou uma serva chamada Agar e dela gerou Ismael, pai dos árabes. Catorze anos depois, como por milagre, nasceu-lhe Isaque, o filho da promessa.[3]

Isaque, à semelhança de seu pai, creu em Deus, e a aliança feita com Abraão foi confirmada. Isaque teve dois filhos, Esaú e Jacó. Esaú desprezou a primogenitura e vendeu-a a Jacó. Entre os dois irmãos, existia uma inimizade que pode ser observada até na história do povo escolhido. Esaú foi o pai dos edomitas, que foram a causa de problemas permanentes para a descendência de Jacó, ou seja, Israel.

Mais tarde, o nome de Jacó foi mudado para Israel, ou seja "aquele que luta com Deus".[4] De seus doze filhos, o preferido era José, nascido em sua velhice. Por essa razão, os irmãos o odiavam, tanto que um dia o venderam a uns mercadores ismaelitas, que o levaram para o Egito. Deus, todavia, abençoou José, dando-lhe prosperidade em tudo que fazia. Vinte anos depois, por causa da fome que havia na terra, Jacó viu-se obrigado a emigrar, com os filhos, para o Egito, a convite de José. Depois da morte de Jacó e José, outro rei, que "não conhecera a José", ascendeu ao trono.[5] Incomodado com o rápido crescimento dos israelitas, decidiu exterminá?los por meio de cruel opressão, decretando a morte de todos os filhos homens que nascessem.

Nesse período sombrio, nasceu uma criança, que estava destinada a libertar o povo escravizado. Escondido numa arca de juncos à margem do rio, foi encontrado pela filha do faraó. Ela deu-lhe o nome de Moisés e criou-o como filho. Moisés viveu quarenta anos na corte do faraó. Foi então que renunciou às regalias do Egito,[6] para lutar pela libertação de seu povo, Israel. Mas teve de fugir para o deserto, e ali foi preparado para a missão que Deus tinha para ele.

Assim termina a Quarta Dispensação: com o povo de Deus escravizado no Egito.

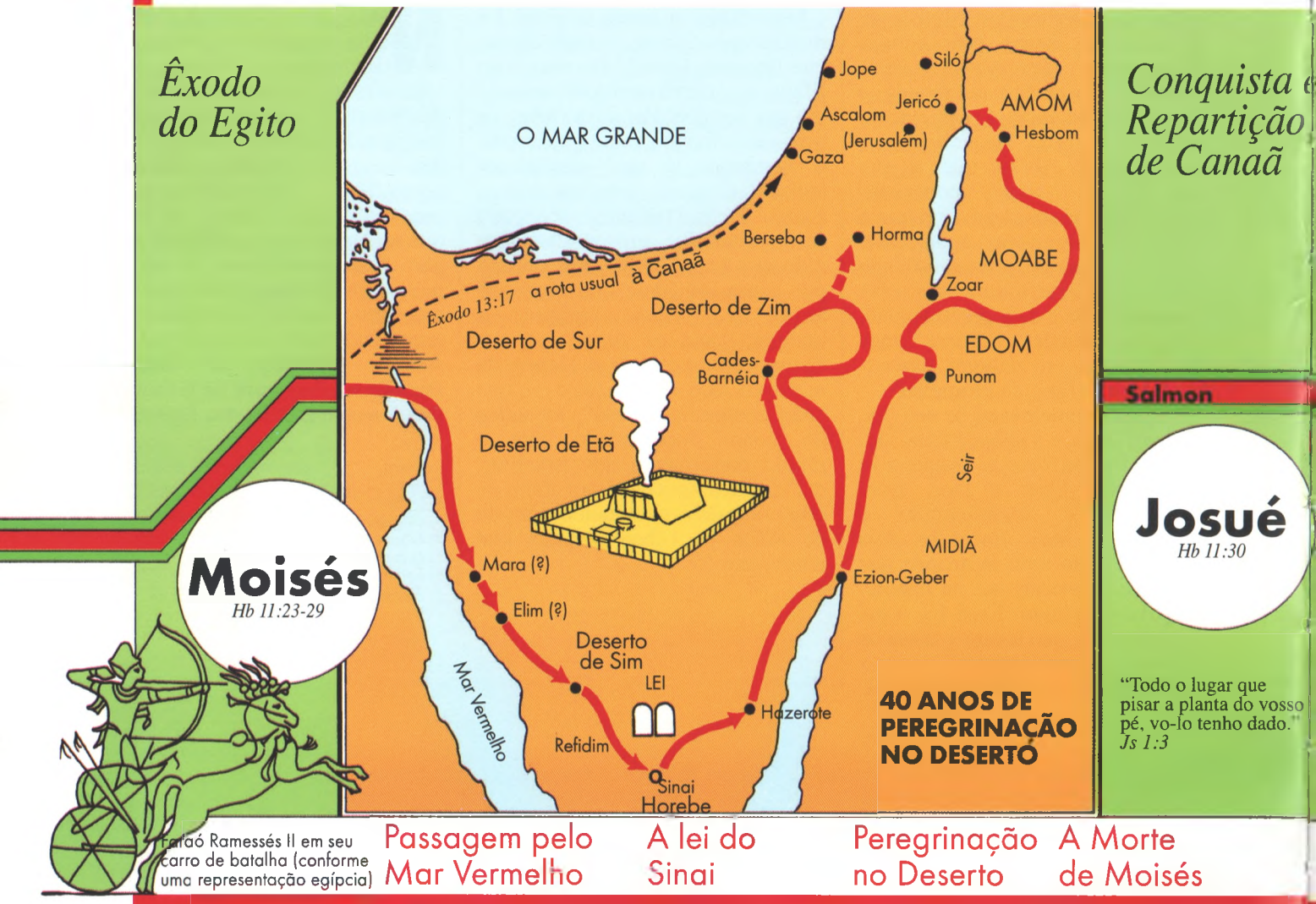
---

1) Atos 7:2-3
2) Gênesis 12:1-3
3) Gênesis 17, 18 e 21
4) Gênesis 36,8
5) Gênesis 32,28
6) Êxodo 1: 8
7) Êxodo 2:11; Atos 7:23; Hebreus 11:24



VI.

Quinta Dispensação



Lei

Mudança da forma de governo

Israel deseja um rei
"[…] como o têm todas as nações."
1 Sm 8:4-22

Israel — um reino unificado debaixo de Saul, Davi e Salomão

Boas (de Raabe) **Obede** (de Rute) **Jessé**

Os Juízes

"E disse o SENHOR a Samuel: […] a mim me têm rejeitado, para eu não reinar sobre eles." *1 Sm 8:7*

Profeta Samuel

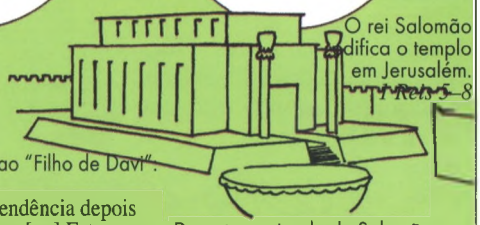
1° rei de Israel
Saul
reinou 40 anos
At 13:21 compare *1 Sm 13:1*

Davi
reinou 40 anos
2 Sm 5:4-5

A promessa referente ao "Filho de Davi".
Mt 1:1 Hb 1:5
"Suscitarei a tua descendência depois de ti, um dos teus filhos […] Este me edificará casa; e eu confirmarei o seu trono para sempre. Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho."
1 Cr 17:11-13

Profeta Natã

Salomão
reinou 40 anos
2 Cr 9:30



O rei Salomão edifica o templo em Jerusalém. *1 Reis 5–8*

Durante o reinado de Salomão Israel alcança o auge de seu desenvolvimento nacional —, mas também é o início de sua trágica decadência.

Conquista de Canaã

Da teocracia à monarquia

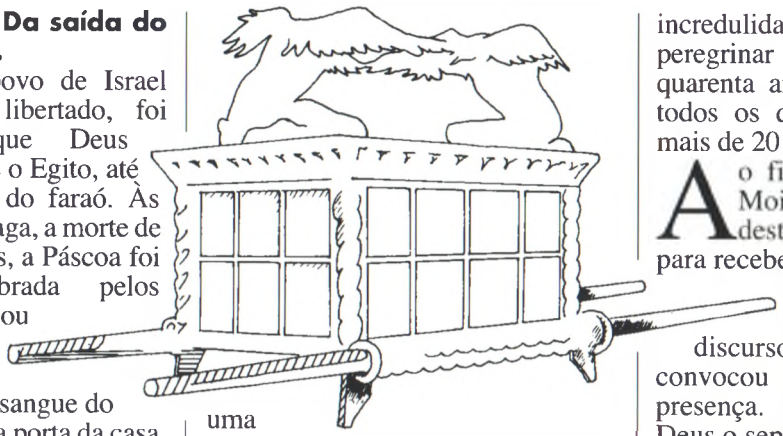
Josué **Juízes** **1 e 2 Samuel** **1 Reis** **1 Crônicas**

por volta de 1100 a.C. *por volta de 1050 a.C.* *por volta de 1000 a.C.*

VI. Quinta Dispensação:

O período da Lei. Da saída do Egito até Salomão.

Antes que o povo de Israel pudesse ser libertado, foi necessário que Deus enviasse pragas sobre o Egito, até vencer a obstinação do faraó. Às vésperas da última praga, a morte de todos os primogênitos, a Páscoa foi instituída e celebrada pelos israelitas. Deus ordenou que matassem um cordeiro para cada família e pusessem o sangue do animal nos umbrais da porta da casa. Era o sinal para que o anjo destruidor não entrasse na casa dos hebreus quando viesse ferir os primogênitos da terra do Egito.[1] Em conseqüência desse juízo do Deus de Israel, os israelitas foram praticamente forçados à liberdade. Em Êxodo 12:40, é-nos dito que eles haviam vivido 430 anos no Egito, e em Gálatas 3:17 lemos que a Lei foi dada 430 anos depois de firmada a aliança com Abraão e seus descendentes.



No terceiro mês após a saída do Egito, o povo de Israel acampou diante do monte Sinai e ali permaneceu um ano. Deus chamou Moisés ao monte e entregou-lhe os Dez Mandamentos,[2] bem como instruções acerca da construção do Tabernáculo, uma tenda consagrada para habitação de Deus no meio de seu povo.[3]



Depois de um censo realizado no deserto do Sinai,[4] em que se registrou cada família em sua respectiva tribo, o povo partiu para tomar posse da Terra Prometida. Quando chegaram à fronteira do sul, Moisés enviou 12 homens para espiar a terra. Ao regressar, todos contaram que a terra era boa. Dez deles, contudo, declararam que eram incapazes de conquistá-la por causa dos gigantes e das cidades fortificadas. Diante dessa informação negativa, o povo se angustiou e negou-se a entrar na Terra Prometida.[5]

Como castigo por sua rebeldia e incredulidade, o povo teve de peregrinar no deserto durante quarenta anos, até que morressem todos os que contavam na época mais de 20 anos de idade.[6]

Ao final dessa peregrinação, Moisés recapitulou a Lei, destacando as exigências para receber as bênçãos prometidas depois que entrassem na terra de Canaã. Após um discurso de despedida, Deus convocou o seu fiel servo à sua presença. Moisés morreu ali, e Deus o sepultou.[7]

Depois da morte de Moisés, o povo foi introduzido no país por Josué, seu sucessor. A maior parte de Canaã foi conquistada, e Josué repartiu o território entre as tribos, auxiliado por Eleazar, o sumo sacerdote. O povo serviu



ao SENHOR durante todo o tempo da vida de Josué e no tempo dos anciãos.[8] Após a sua morte, entretanto, pouco a pouco o povo foi caindo na apostasia. A Bíblia assim resume o seu estado: "Fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do SENHOR".[9] E o Senhor "os entregou na mão dos seus inimigos".[10] Nesses períodos críticos, Deus chamava homens do meio deles, por meio dos quais podia voltar a reinar e administrar justiça. Esses homens eram chamados "juízes". Após vários séculos de alternância entre escravidão e liberdade, no tempo em que Samuel era o principal líder, os israelitas, cansados dos juízes, exigiram um rei, como havia nas demais nações. Depois de apresentar-lhes as graves conseqüências de trocar a teocracia pela monarquia, Samuel atendeu-lhes o pedido. Saul, da tribo de Benjamim, foi escolhido por Deus para ser o primeiro rei de Israel.[11] Energia e obstinação eram marcas do caráter de Saul, e a sua morte ignominiosa demonstra o que foi a sua vida. Ele reinou aproximadamente quarenta anos sobre Israel.

O reinado de Davi, da tribo de Judá, foi sem dúvida o período mais brilhante na história de Israel. Davi foi um dos homens mais destacados e honrados do Antigo Testamento. Deus o chamou "homem conforme o meu coração, que executará toda a minha vontade".[12] Durante o seu reinado, as fronteiras do reino se estenderam às regiões que Deus prometera ao seu povo desde os tempos antigos. Também foi prometido a Davi um reino eterno, a partir de seu filho.[13] (Compare: Cristo — Filho de Davi.)

Sucedeu?lhe no trono o seu filho Salomão, a quem ninguém se igualou em magnificência, poder e sabedoria. O reinado de Salomão tem sido chamado "a época de ouro" de Israel, quando a grandeza nacional atingiu o auge. A obra mais importante de Salomão foi a construção do Templo, em Jerusalém, que havia sido projetado por seu pai.

Durante o reinado dos reis Saul, Davi e Salomão, Israel era um reino unido.

---

1) Êxodo 12:13; Hebreus 11:28
2) Êxodo 20
3) Êxodo 40,34
4) Números 1
5) Números 13-14
6) Números 14,34
7) Deuteronômio 34:5-6
8) Josué 24:31
9) Juízes 2:11; 3:7; 4:1; 6:1; 10:6; 13:1
10) Juízes 2:14; 6:1; 10:7
11) 1 Samuel 8:4-22
12) 1 Samuel 13:14; Sl 89:20; Atos 13:22
13) 1 Crônicas 17:11-13



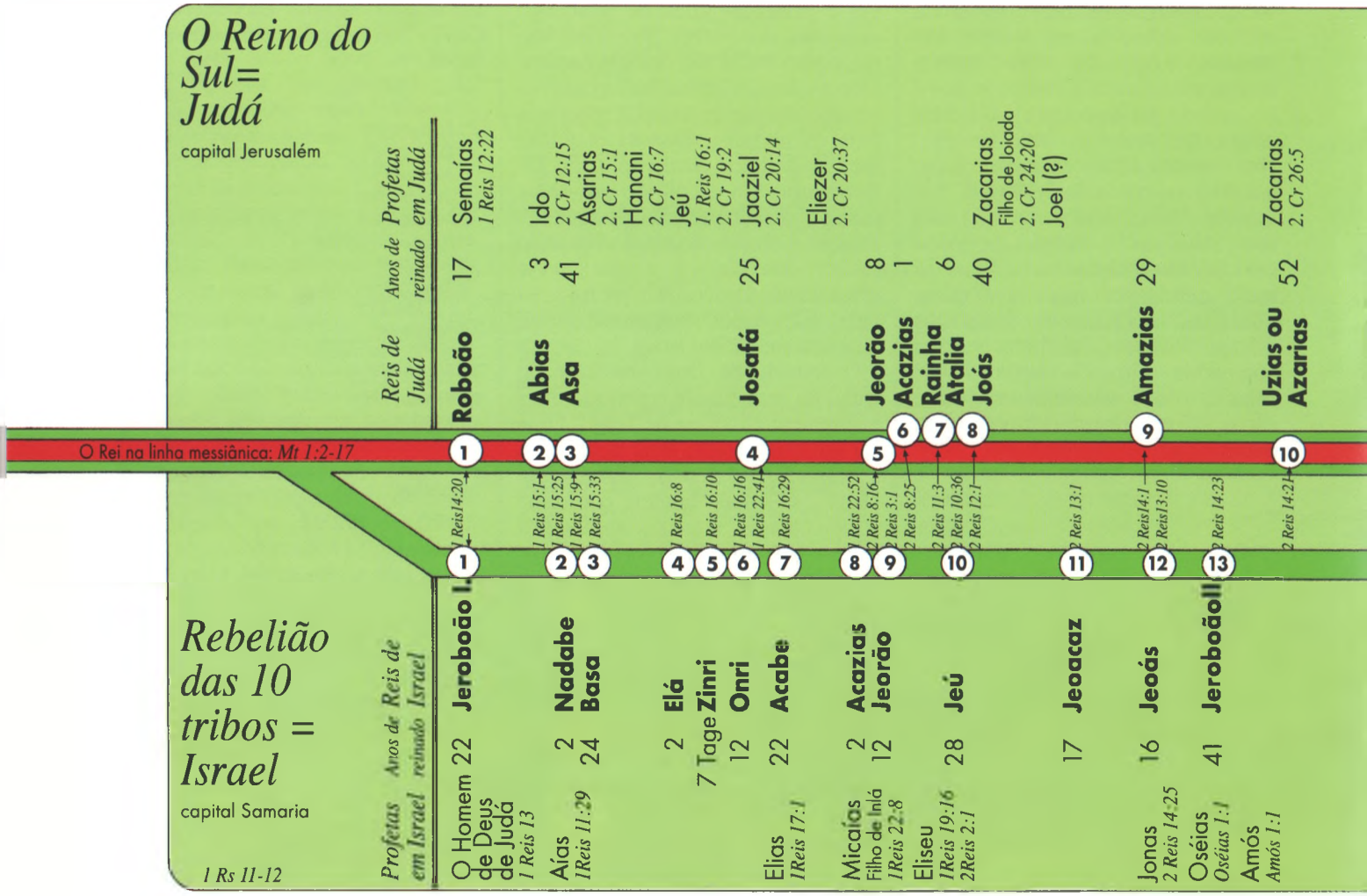


VII.

Quinta Dispensação:

(continuação)

Lei



A Divisão do Reino: Israel e Judá

1 e 2 Reis — *por volta de 950 a.C.*

1 e 2 Crônicas — *por volta de*

Sob a Lei



Isaías **Jeremias** **Ezequiel**

700 a.C. *por volta de 600 a.C.*

VII. Quinta Dispensação:

(Continuação)

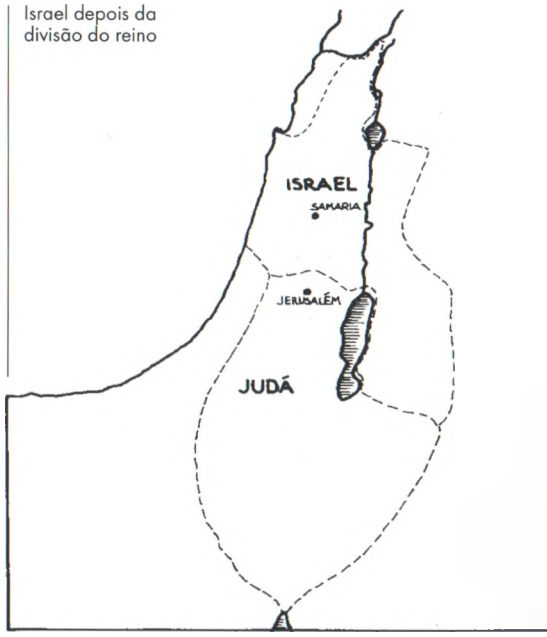
O período da Lei. Da divisão do reino até o cativeiro babilônico.

Todo o mundo vinha a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe havia concedido.[1] Dotado de inteligência e admirado pelos homens, Salomão tinha as melhores oportunidades para dar testemunho do único Deus verdadeiro, uma vez que ele recebia delegações de terras distantes, que vinham ver a glória de seu reino e ouvir a sabedoria de suas palavras. Salomão teve um bom começo, e o primeiro período de seu governo caracterizou-se por sinceridade e piedade. Buscava a direção e a sabedoria divinas antes de todas as coisas. Não obstante, os anos posteriores de seu reinado trouxeram a decadência e, depois de sua morte, a divisão do reino. Essa decadência foi promovida pela edificação de santuários aos ídolos de suas numerosas mulheres estrangeiras. Isso prejudicou a adoração a Deus e promoveu a idolatria em seu reino. A apostasia acarretou o juízo de Deus sobre a casa real.[2] Deus reprovou o seu procedimento e enviou o profeta Aías a Jeroboão, um supervisor de Salomão, para revelar-lhe a intenção divina de cortar dez tribos do reino de Salomão e entregá?las a ele, Jeroboão.[3]

Quando Roboão foi coroado rei, logo após a morte de Salomão, o povo rogou-lhe que aliviasse o peso dos impostos. A resposta de Roboão, contudo, consistiu no anúncio de novos encargos. Em conseqüência disso, dez tribos se negaram a obedecer ao novo rei, consumando?se assim a divisão do reino. Jeroboão, da tribo de Efraim, aproveitou a oportunidade para ser eleito chefe do novo reino. As tribos de Judá e Benjamim, às quais mais tarde se juntaram os levitas, permaneceram com Roboão.

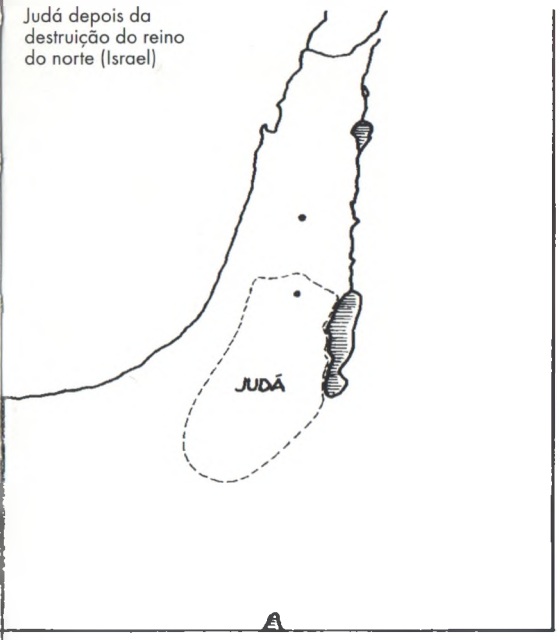
Agora, existiam dois reinos paralelos. Os primeiros sessenta anos caracterizaram-se por guerras permanentes. Pouco a pouco, os dois reinos enfraqueceram por dentro e por fora. Por fim, foram vencidos por seus inimigos e levados para o cativeiro.

Israel depois da divisão do reino

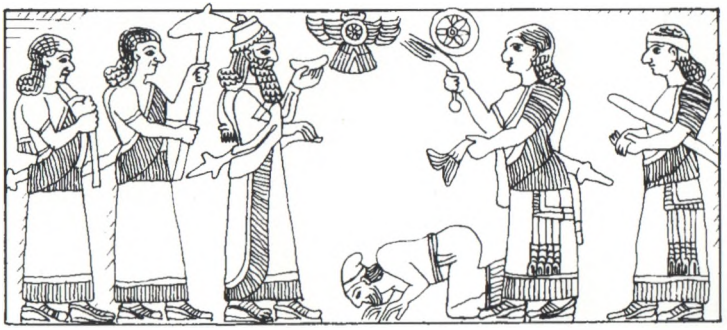


● O reino de Israel manteve-se por 250 anos, até que foi conquistado pelos assírios. O cerco e a queda de Samaria, a sua capital, determinaram o seu fim. A maior parte da população foi deportada para várias regiões do Império Assírio, e o rei vencedor repovoou Samaria com pessoas trazidas de outros lugares. A história de Israel foi marcada por grave idolatria e pelo fato de que nenhum de seus 19 reis foi um homem piedoso.

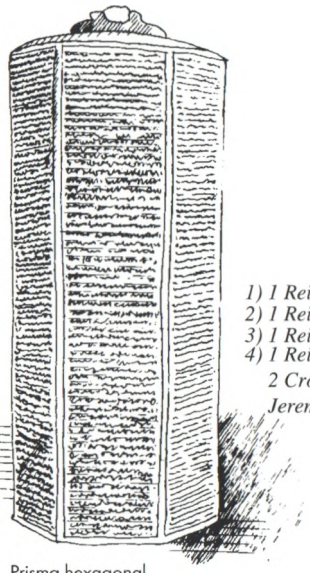
Sob a Lei



Judá depois da destruição do reino do norte (Israel)



Seção do Obelisco Negro, do rei Salmaneser III, dedicado ao "Tributo de Jeú".



Prisma hexagonal com o informe do rei Senaqueribe sobre a sua campanha contra Ezequias.

1) 1 Reis 4:34
2) 1 Reis 11:1-3
3) 1 Reis 11:29
4) 1 Reis 14:22
2 Crônicas 24:19
Jeremias 7:30

● O reino de Judá continuou existindo cerca de 135 anos após a queda de Israel. Também sobre Judá reinaram 19 reis e uma rainha, todos descendentes diretos de Davi. A história do reino de Judá caracterizou-se por alternâncias entre avivamentos e decadência religiosa, como reflexo da vida e do interesse espiritual de cada rei. Ainda que Judá contasse com vários reis piedosos e experimentasse alguns aviva-mentos e reformas, Deus teve de dizer: "Fez Judá o que era mau aos olhos do SENHOR".[4]

O fim chegou com a destruição de Jerusalém pelo rei babilônico Nabucodonosor. O rei de Judá e o povo foram levados cativos a Babilônia. O Templo foi saqueado e queimado até os fundamentos. O muro da cidade foi arrasado. Dizem os historiadores que o povo sitiado experimentou sofrimentos, crueldades e matanças indescritíveis.

(continua)

VIII. Quinta Dispensação:

(Continuação)

O período do cativeiro:

2 Cr 36:20

O Ajuntamento e Remanescente de Judá Esdras e

Reconstrução do Templo

"Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR Deus dos céus [...] me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá."

Esra 1:1-4
Jer. 25:12
Dan. 9:2

	O Império Babilônico		
por volta de 600 a.C.	Nabucodonosor	1ª Deportacão: Daniel na corte de Nabucodonosor; interpretação do sonho da estátua	*Dn 1-2*
		2ª Deportacão; os amigos de Daniel na fornalha	*Dn 3*
		3ª Deportacão: Destruição de Jerusalém e do templo	*2 Rs 25:8*
		Interpretação de um sonho por Daniel – humilhação de Nabucodonosor	*Dn 4*
por volta de550 a.C..	Evil-Merodaque	Joaquim de Judá liberto da prisão.	*2 Rs 25:27*
	Belsazar	No 1° ano: sonho de Daniel (os 4 animais)	*Dn 7*
		No 3° ano: visão de Daniel (carneiro e bode)	*Dn 8*
		o juízo de Deus sobre Belsazar: "Mene, mene, tequel, ufarsim"	*Dn 5*
	O Reino dos Medos e Persas		
70 anos de Cativeiro para Judá	Dario, o medo	general e co-regente de Ciro conquista o Reino Babilônico	*Dn 6:1*
		No 1° ano: Daniel entende, no profeta Jeremias, o número dos anos determinados sobre Jerusalém	*Jr 25:12* *Dn 9*
		Daniel na cova dos leões	*Dn 6*
		Zorobabel volta a Jerusalém (reconstrução do templo) (= final dos 70 anos de cativeiro)	*Esra 1-4*
		No 3° ano: a última visão de Daniel	*Dn 10-12*
	Cambises (Assuero)	Queixa e denúncia dos inimgos contra a construção do templo	*Esdras 4*
por volta de 500 a.C.	Dario I Histapsis	Checagem do decreto de Ciro	*Esdras 6:3*
		No 6° ano: consagracão do templo	*Esdras 6:15*
	Xerxes I (Assuero)	a rainha Ester	*Ester 1-10*
por volta de 450 a.C.	Artaxerxes (Artasasta)	No 7° ano: Esdras sobe a Jerusalém (renovação religiosa)	*Esdras 7:7*
		No 20° ano: Neemias sobe a Jerusalém (construção da muralha)	*Ne 2:1*

Zoro-babel

Profeta Ageu
Profeta Sacharja

Profeta Malaquias

Restabelecimento

Edificação e conservação

Daniel **Ester** **Esdras** **Neemias** **Ageu**

por volta de 600 a.C. *por volta de 500*

Lei

Regresso do debaixo de Zorobabel, Neemias

Reconstrução da muralha

"Desde a saída da ordem para restaurar, e para edificar a Jerusalém, até ao Messias, o Príncipe, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas [...] E depois das sessenta e duas semanas será cortado o Messias, mas não para si mesmo (ou: e não terá anda)." *Dan 9:25-26, Neemias 2:1*
(semana = semana de anos = 7 anos; 60 semanas de anos = 483 anos até à morte do Messias, do Senhor Jesus)

Esdras **Neemias**



O rei Dario I Histapsis; atrás de le, seu filho Assuero (Xerxes) conforme uma representação persa

Os quatrocentos anos de Malaquias até Mateus

Entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, há um período de 400 anos. A Bíblia não faz menção a esse período.

O que sabemos é baseado nos escritos do historiador judeu Flávio Josefo, nos livros Apócrifos e em outros escritos gregos e romanos.

Nesse período, chamado "intertestamentário", o rei sírio Antíoco Epifânio desempenhou um papel destacado, pois perseguiu os judeus de maneira indizivelmente cruel. Muitos foram mortos. Em cerca de 170 a.C., ele proibiu o culto judeu no Templo, introduzindo a idolatria e assim profanando o santuário e o altar. Nesse rei, podemos ver um cumprimento parcial da profecia de Daniel 11:21 35.

Finalmente, os judeus patriotas amotinaram-se, resultando na revolta dos macabeus. Em seguida, houve uma série de lutas pela independência. Além disso, Israel foi sacudido por várias e graves diferenças religiosas. Foi nesse tempo que nasceram duas importantes seitas judaicas: a dos fariseus e a dos saduceus.

Por fim, os romanos puseram termo definitivo a todas as lutas dos judeus pela liberdade. E Israel caiu outra vez na miséria.

Então nasceu Jesus Cristo,
o Salvador do mundo.

Mt 1:2-17

Final do Antigo Testamento

do Templo

Revolta dos Macabeus

Zacarias **Malaquias**

00 a. C.

por volta de 400 a. C

VIII. Quinta Dispensação:

(continuação)

O período da Lei. Da restauração até o final do Antigo Testamento.

Durante o cativeiro de Israel, o grande Império Babilônico chegou ao fim, quando Ciro, fundador do Império Persa, conquistou a Babilônia. Belsazar, último rei da Babilônia, foi morto, e Dario, da Média, com o qual Ciro compartilhou o domínio sobre o extenso império, subiu ao trono.[1] Quando Dario morreu, dois anos mais tarde, Ciro se fez imperador da Babilônia. Daniel, que conquistou grande reputação no governo dos reis babilônicos, com certeza chamou também a atenção do novo imperador às profecias, nas quais o próprio Ciro era mencionado como instrumento de Deus para libertar o povo judeu.[2] Muito impressionado, Ciro emitiu um decreto que permitiu aos judeus o regresso a Jerusalém para reedificar o Templo.[3]

Ainda que uma parte considerável do povo tenha preferido estabelecer-se em definitivo na Babilônia, o decreto de Ciro encerrou oficialmente o cativeiro.[4]

O regresso dos judeus de Babilônia realizou-se em três etapas. O primeiro grupo, liderado por Zorobabel, um príncipe de Judá (da casa de Davi), regressou com pouco menos de 50 mil pessoas. O primeiro ato desse remanescente foi restabelecer o altar e a reinstituir a adoração. No segundo, ano lançaram os fundamentos do Templo.[5] Os judeus repatriados não permitiram que "os habitantes da terra" colaborassem na obra, então estes colocaram obstáculos ao trabalho e finalmente conseguiram que o rei ordenasse o cessamento da obra.[6] Ao cabo de 16 anos, os profetas Ageu e Zacarias convocaram o povo a continuar a obra, e assim o Templo foi concluído e inaugurado com grande alegria.[7]

O segundo grupo foi levado pelo escriba Esdras, cerca de 78 anos depois que partiu o grupo de Zorobabel. Esdras, que lutou com zelo pela reintrodução da lei mosaica e da renovação religiosa do povo, obteve permissão do rei Artaxerxes para voltar com um pequeno mas decidido grupo a Jerusalém.

Quando chegou a Jerusalém, Esdras viu-se diante de graves pecados morais, costumes religiosos imundos e abusos por toda parte. Durante três meses, apelou à consciência do povo, conseguindo assim ampla renovação. Outro serviço valioso que se atribui a Esdras foi a compilação dos escritos do Antigo Testamento.[8]

O terceiro líder foi Neemias, um judeu do cativeiro que havia conquistado boa posição na corte do rei Artaxerxes, da Pérsia. Um pequeno grupo empreendeu uma longa viagem a Pérsia para pedir ajuda a Neemias. Contaram-lhe do estado desesperado da cidade e de seus muros derrubados, o que era vergonhoso para o povo. Neemias comoveu-se e obteve a permissão do rei de viajar com eles

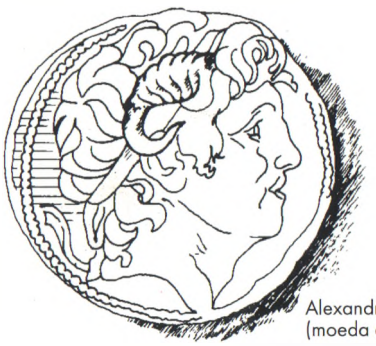
a Jerusalém. Ao chegar ali, verificou secretamente o estado dos muros, que estavam em ruínas. Reunindo todas as forças disponíveis, reconstruiu-os num espaço de 52 dias, apesar da violenta oposição. Neemias fez outra viagem a Jerusalém, e o resultado de sua atividade fiel e eficaz foi uma cidade fortificada e florescente e um povo reanimado e disposto a servir e glorificar a Deus.[9]

Os profetas da restauração foram Ageu, Zacarias e Malaquias. Ageu nascera na Babilônia e acompanhava o remanescente que regressou sob o comando de Zorobabel. Acredita-se que Zacarias, colaborador de Ageu, acom-panhou Zorobabel na viagem a Jerusalém. Esse profeta foi ativo exortando, profetizando e animando o povo. Malaquias foi o último dos profetas do Antigo Testamento.

Os quatro séculos entre o Antigo e o Novo Testamento são um período importante da história da Palestina. Ao final do Antigo Testamento, os persas eram os senhores do mundo antigo. Já o Novo Testamento desenrolou-se nos dias do Império Romano.

(continua)

1) Daniel 5:30; 6:1
2) Isaías 44:28;45:1
3) Daniel 9:2; Jeremias 25:12
4) 2 Crônicas 36:22; Esdras 1:1-4
5) Esdras 3
6) Esdras 4
7) Esdras 5:1-2; Esdras 6:14-15
8) Esdras 7-10
9) Neemias 1-13
10) Compare as profecias em Daniel 7 e 8.



Alexandre, o Grande (moeda antiga) – compare com Daniel 8:5-8; a Grécia é simbolizada pelo bode.



Antíoco IV Epifânio (moeda antiga).

IX. Quinta Dispensação:

(Continuação)

Lei

"Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor." *Lc 2:11*
"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." *Jo 3:16* *Jo 1:12*

"Tu és o meu Filho, hoje te gerei." *Hb 1:5*

O Nascimento de Jesus

"gerado do Espírito Santo" *Mt 1:20* *Lc 1:35*

"Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." *Mt 3:17*

O Batismo de Jesus

"Este é o meu amado Filho; a ele ouvi." *Lc 9:35*

O Ministério ou serviço de Jesus

"Eis que o teu rei virá a ti, justo e salvo, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta." *Zc 9:9* *Gn 49:10*

A Entrada de Jesus em Jerusalém

A prometida semente da mulher *Gn 3:15*

nosso Senhor Jesus Cristo

Hb 1:1

"Nascido de mulher, nascido sob a lei" *Gl 4:4*

"Eis que a virgem conceberá." *Is 7:14; Mt 1:18 e 23*

Mt 1-2
Lc 2:1-7

Mt 3:13-17
Mc 1:9-11
Lc 3:21-23
Jo 1:29-34

Mt 4-25
Mc 1-11
Lc 4-19
Jo 2-12

Mt 21:1-11
Mc 11:1-11
Lc 19,29-44
Jo 12:12-19

Início do Novo Testamento — Nascimento de Jesus

Mateus **Marcos** **Lucas**

por volta de 4 d.C. *por volta de 27 d.C.*

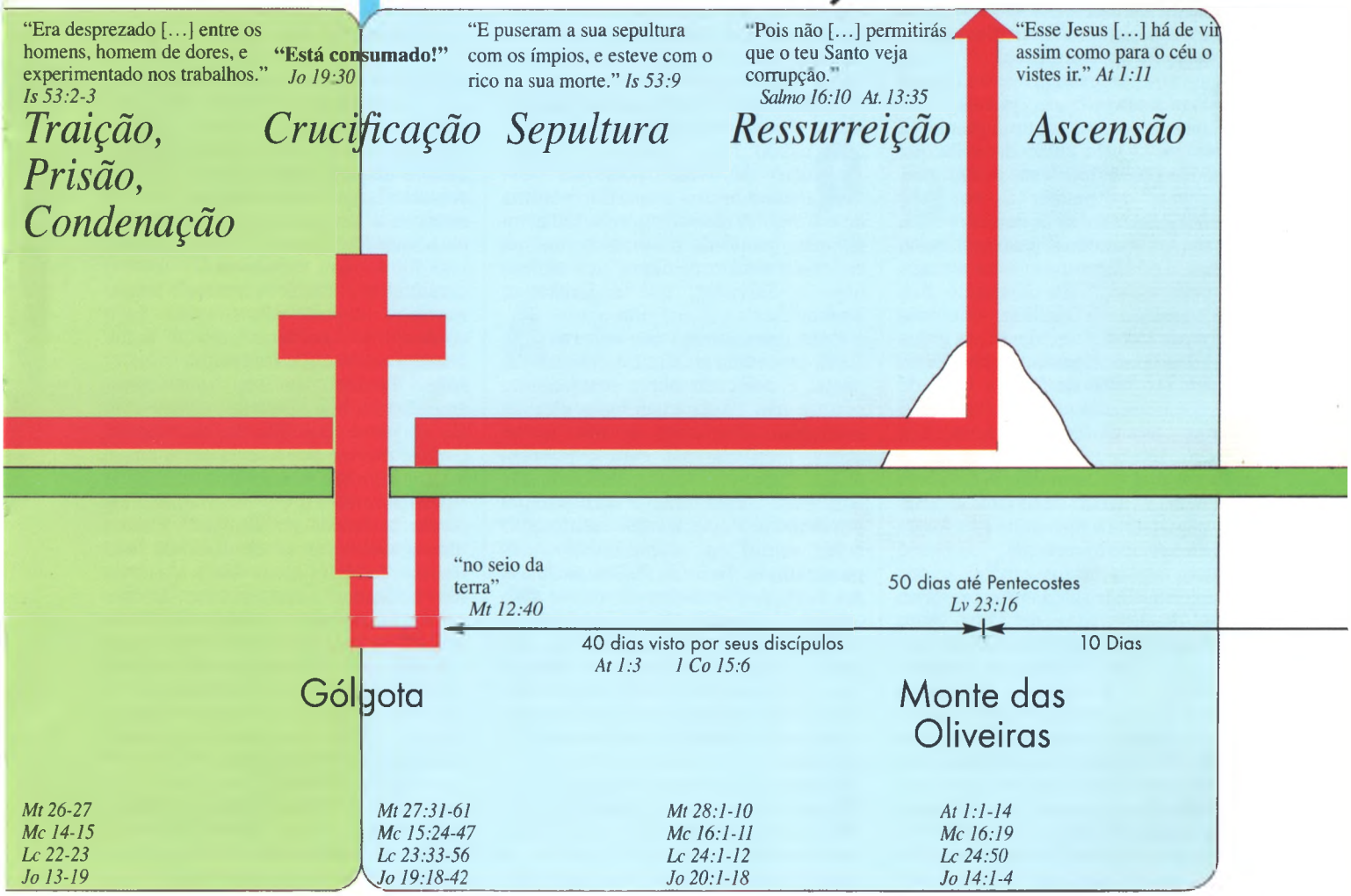
Sob a Lei

IX.

linha azul: o período da Igreja neo-testamentária

Cristo é o fim da Lei: *Rm 10:4* **para justiça de todo aquele que crê.**

Graça



A morte de Jesus por nossos pecados

A ressurreição e ascensão de Jesus

João **Atos dos Apóstolos 1:1-14**

por volta de 30d.C.

IX. Quinta Dispensação:

(continuação)

O período da Lei. Do início do Novo Testamento até a crucificação e ascensão do Senhor Jesus.

O silêncio nas relações entre Deus e Seu povo, os judeus, foi interrompido, "vindo a plenitude dos tempos",[1] pelo envio daquEle que havia sido prometido desde o princípio, a "semente da mulher".[2] "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho."[3] Ele enviou o Seu Filho, nascido de mulher, e o pôs debaixo da Lei.[4]

Nos dias do rei Herodes, a chegada do Prometido, o Filho de Deus e Filho de Davi, foi anunciada pelo anjo Gabriel a Zacarias. Inicialmente, Zacarias, um sacerdote, recebeu a notícia de que a sua mulher, Isabel, teria um filho já em idade avançada, a quem deveriam chamar João, o qual teria a missão de conclamar o povo ao arrependimento.[5]

Pouco depois, Deus enviou o seu mensageiro Gabriel a uma virgem, Maria, da linhagem de Davi, para dizer?lhe que ela fora escolhida por Deus para ser a mãe do Messias prometido. Quando ela perguntou como isso se realizaria, respondeu o anjo: "Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus". Deus Lhe daria o trono de Seu pai Davi, Ele reinaria sobre a casa de Jacó e o Seu Reino não teria fim.[6] José, o noivo da virgem Maria, também um descendente de Davi, recebeu a ordem divina de não repudiar a sua noiva, "porque o que nela está gerado é do Espírito Santo". Jesus seria o nome dEle, que significa "o SENHOR é salvação", pois Ele, somente Ele, iria salvar o povo de seus pecados.[7]

Quando Jesus nasceu, o próprio céu deu um poderoso testemunho, com a aparição noturna de um anjo. A mensagem celestial a um pequeno grupo de pastores no campo era: "Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor".[8]

O Seu nascimento não correspondia à sua procedência: Ele foi envolto em panos e colocado numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem.[9] Por amor de nós, fez-se pobre, para que nós com a pobreza dEle fôssemos enriquecidos.[10] As Sagradas Escrituras dão muita importância a esse acontecimento, pois nele vemos o cumprimento das promessas de Deus na Pessoa de Jesus. As Escrituras referem-se a esse fato como o "grande [...] mistério da piedade: Deus se manifestou em carne".[11] A excelsa Pessoa do Senhor Jesus, o Filho de Deus, caracteriza todo o plano da salvação, e nEle e por Ele tudo recebe grande significado, eterno e divino.

Sobre o período de trinta anos que antecedeu a sua primeira apresentação diante de Israel, não temos muita informação, exceto o pouco que nos dizem os escritores inspirados: a circuncisão de Jesus e sua apresentação no Templo;[12] mais tarde, a adoração pelos magos;[13] a fuga para o Egito, o regresso e o seu estabelecimento em Nazaré;[14] o relato sobre o menino aos [12] anos de idade, no Templo.[15] Ele era homem como nós, porém sem pecado. Foi um bebê e, ao mesmo tempo, era o Filho de Deus. Daquela época, temos o testemunho de Deus e daqueles que o conheciam: "E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens".[16] Chamaram?no também "o filho do carpinteiro"[17] e "o carpinteiro".[18] Os Seus irmãos e irmãs, nascidos depois dEle, eram bem conhecidos,[19] e Nazaré era o nome vilarejo em que Ele foi criado.[20]

João Batista, o seu antecessor, anunciava a Sua vinda iminente e com ela o Reino que Ele ia estabelecer. Convidava o povo a esperar num estado humilde e arrependido aquEle "que havia de vir", e os arrependidos foram batizados no Jordão.[21] Muitos judeus atenderam ao chamado de João Batista. Também Jesus veio a Ele, para ser batizado,[22] não porque tivesse cometido pecado — nEle não havia pecado —, mas para Se identificar com todos os que confessavam os próprios pecados. João Batista proclamou-O "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".[23] E Ele recebeu o testemunho público da parte de Deus: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".[24] O Espírito Santo desceu e permaneceu sobre Ele. Cheio do Espírito, foi levado ao deserto para ser tentado pelo Diabo. Ele resistiu ao Inimigo, demonstrando obediência ao Pai e dependência incondicional da Palavra de Deus.[25] Imediatamente após

1) Gálatas 4:4
2) Gênesis 3:15
3) Hebreus 1:1
4) Gálatas 4:4
5) Lucas 1:11-17
6) Lucas 1:26-38
7) Mateus 1:18-25
8) Lucas 2:8-14
9) Lucas 2:1-7
10) 2 Coríntios 8:9
11) 1 Timóteo 3:16
12) Lucas 2:21-35
13) Mateus 2:1-12
14) Mateus 2:13-23
15) Lucas 2:39-52
16) Lucas 2:40-52

a tentação, começou o Seu ministério público (e eficaz) nos três anos que se seguiram. A Sua mensagem era: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus".[26]

Muitos do povo O escutavam, seguiam-nO e eram curados de suas enfermidades. O Senhor Jesus, além disso, expulsava demônios e ressuscitava mortos. Literalmente, cumpriram-se nEle as palavras que Deus havia falado por meio do profeta Isaías: "Eis que o vosso Deus virá [...] ele virá, e vos salvará [...] Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se abrirão. Então os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará".[27] "Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens [...] Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome."[28] Indo de vilarejo em vilarejo, apresentou-Se ao povo na condição de Deus, Rei e Salvador deles. Dentre a multidão de Seus seguidores, escolheu 12, que chamou "apóstolos" ("enviados"). Eles o acompanhavam[29] e, como testemunhas, foram enviados a todo o país, às ovelhas perdidas da casa de Israel.[30] Mandou?os pregar e a confirmar a Sua pregação por meio de obras milagrosas, capacitando-os a curar, a expulsar demônios e a ressuscitar mortos em nome dEle.[31] As Suas palavras eram espírito e vida, verdade e luz, já que o próprio Senhor Jesus é tudo isso em pessoa. Eles colocaram os homens diante da luz de Deus, "e os homens amaram mais as trevas do que a luz".[32] Não queriam vir à luz, ao Senhor. Isso significa que quem não O aceitar, permanecerá debaixo da ira de Deus.[33]

Os líderes do povo — escribas , anciãos, principais sacerdotes, fariseus e saduceus — odiavam-nO por causa de Suas palavras verdadeiras e de Sua santidade. Finalmente, levaram-nO à morte.

Assim como em Seu nascimento e em Seu ministério, as profecias também se cumpriram em Seus sofrimentos e em Sua morte, ressurreição e glorificação. A descrição dos sofrimentos que Lhe fora infligidos pelos homens (impulsionados por Satanás, homicida desde o princípio), na condição de substituto, e os atos expiatórios da parte de Deus por causa de nossos pecados nos fazem ver a grandeza de Sua obra salvadora.

Pela fé no sangue vertido de Jesus Cristo, aquele que, arrependido, confessa os seus pecados, recebe a redenção, o perdão, a justificação e a vida eterna e glorificada na presença de Deus. Essas verdades foram ensinadas pelo Senhor Jesus Cristo e confirmadas por Sua obra na cruz. Ele foi entregue por Deus pelas nossas transgressões e ressuscitado para a nossa justificação.[34]

O tempo se havia cumprido em todos os sentidos quando Deus enviou o Seu Filho para solucionar de uma vez por todas o problema do pecado, por meio do sacrifício de Jesus Cristo, para a salvação de todo aquele que crê. A ressurreição dentre os mortos por Deus, o Pai, e pelo poder do Espírito Santo é o selo, a confirmação de que Deus havia aceitado a obra da salvação.

Depois de Sua ressurreição, o Senhor apareceu aos Seus discípulos durante um espaço de quarenta dias.[35] Abriu?lhes as Escrituras e os fez entendê-as. Declarou que, segundo as Escrituras, era necessário que o Cristo sofresse, para entrar então em Sua glória. Começando desde Moisés e seguindo por todos os profetas, explicou-lhes o que as Escrituras diziam dEle.36 Então "disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos, e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas. E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder. E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou. E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu. E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém. E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus".[37]

17) Mateus 13:54-55
18) Marcos 6:3
19) Mateus 13:54-55
20) Lucas 4:16
21) Mateus 3:1-6
22) Mateus 3:13-17
23) João 1:29-34
24) Lucas 3:22
25) Mateus 4:1-11; Lucas 4:1-13
26) Mateus 4:12-17
27) Isaías 35:4-6
28) João 1:1-13
29) Mateus 10:1-4
30) Mateus 10:5-6
31) Mateus 10:8
32) João 3:19
33) João 3:36
34) Romanos 3:21-26; 4:24-25;5,1-2
35) Atos 1:1-3
36) Lucas 24:25-27
37) Lucas 24:46-53

X. Linha alaranjada: A descida do Espírito Santo para os crentes verdadeiros, Jo 14:16
Linha violeta: a operação do espírito do anticristo, 1 Jo 4:3

Sexta Dispensação: O

A quinta dispensação termina no juízo: Dispersão de Israel

Graça

A revelação do mistério do Corpo de Cristo

Pentecostes: Derramamento do Espírito Santo

At. 2:1-21 Jo 14:16

"E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar."
At 2:47 At 4:4

de Judeus e Nações
Ef 2:14-22

"Entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho. E de entre vós mesmo se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si."
At 20:29

O período do Espírito Igreja de Deus como o

Os verdadeiros crentes *2 Tm 2:19* (ou salvos)
cristãos professos *Jo 1:12*

Destruição de Jerusalém e do templo, dispersão dos judeus
"pelo povo do príncipe que há de vir"
Dn 9:26
Mt 24:2
Dt 28:64-67
Zc 7:14
Rm 11

As 7 cartas do Apocalipse como profecia referente ao período da Igreja

Pentecostes

A ÉpocaPresente
O Período da Graça

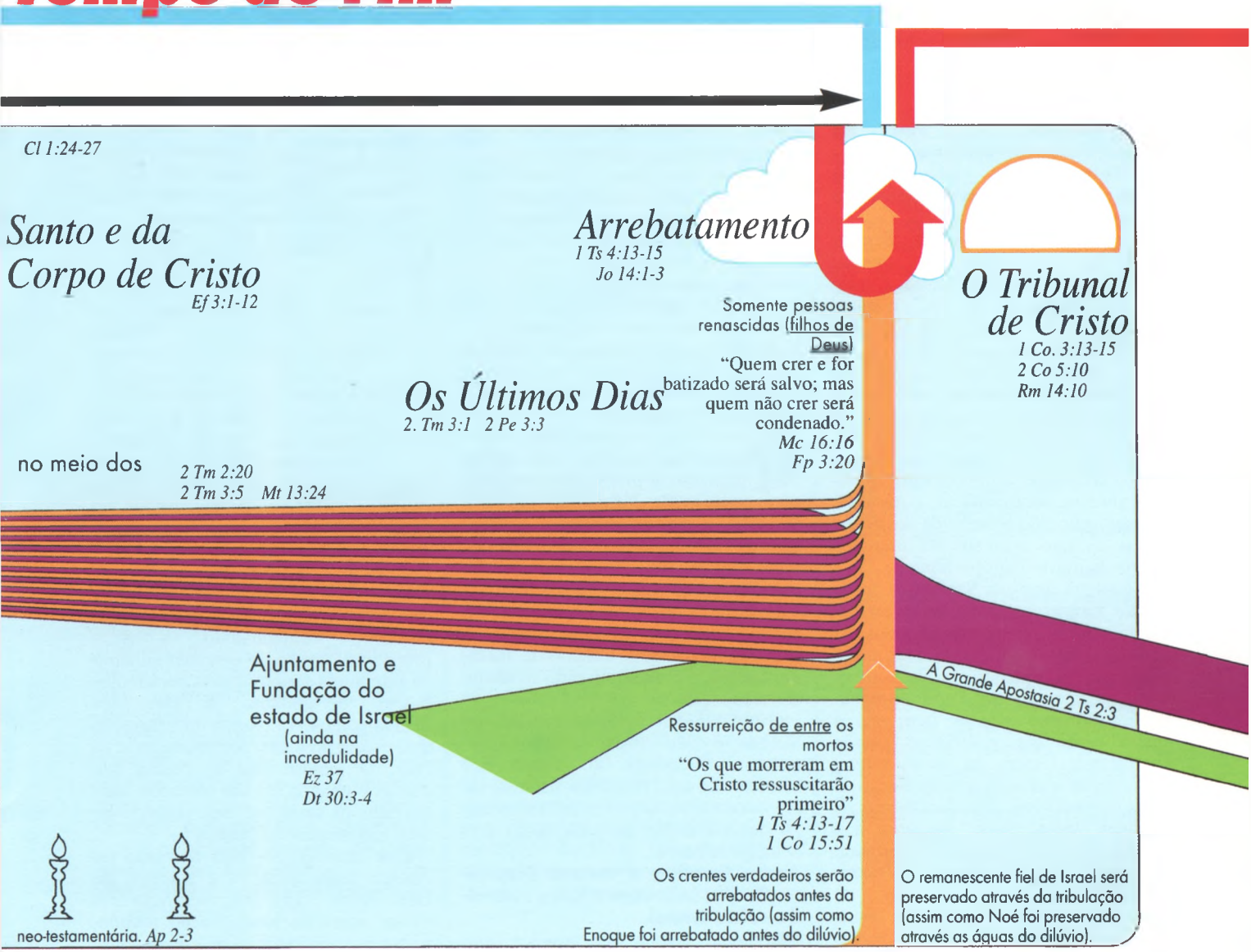
Atos dos Apóstolos

A Epístola do

por volta de 70 d.C.

Tempo do Fim

X.



O Arrebatamento dos crentes Verdadeiros

A Grande Apostasia

Novo Testamento

época presente

1 Ts 4:13-18

"a plenitude dos gentios entrado Rm 11:25

X. Sexta Dispensacão: O tempo do Fim

Do Pentecostes até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória. O Tempo da graça. Do Pentecostes até o arrebatamento dos salvos.

Depois da ascensão do Senhor Jesus, os apóstolos permaneceram em Jerusalém, a fim de esperar a "promessa do Pai", o outro Consolador, o Espírito Santo.[1] Enquanto esperavam, perseveravam na oração, estando reunidos em torno de 120 crentes. Dez dias mais tarde, no dia de Pentecostes, eles receberam o Espírito Santo, cuja chegada foi anunciada com um som, como de um vento veemente e impetuoso. Apareceram línguas repartidas, como que de fogo, pairando sobre cada um deles. Todos os que estavam ali reunidos foram cheios do Espírito Santo.[2]

O poder do Espírito Santo, que desde aquele momento habita todo crente, manifestou-se no testemunho dos 12 apóstolos diante da multidão do povo judeu que se ajuntara em Jerusalém. Pelo mesmo poder, Pedro pregou, explicando que aquele fato era o cumprimento das profecias e falando ao mesmo tempo da vida, morte, ressurreição e glorificação do Servo de Deus, Jesus Cristo, crucificado poucas semanas antes. Essas palavras não deixaram de surtir efeito. Penetrando os corações dos ouvintes, operaram arrependimento e confissão. O arrependimento e a fé no Senhor Jesus, obras de Deus e de Cristo, foram confirmados pelo batismo de 3 mil crentes. Eles, e mais tarde muitos outros, foram acrescentados pelo Senhor à Igreja (Assembléia).[3]

A Igreja consistia, no princípio, somente de judeus crentes. Nessa fase, estava integrada por um remanescente de Israel que cria no Messias (Cristo) e esperava o Seu retorno à terra para restaurar todas as coisas, ou seja, para estabelecer o Reino de Deus em poder e glória.4 Do outro lado estavam o restante do povo judeu e seus líderes, que não criam em Cristo e rejeitaram o testemunho do Espírito Santo quando Estêvão foi apedrejado.[5]

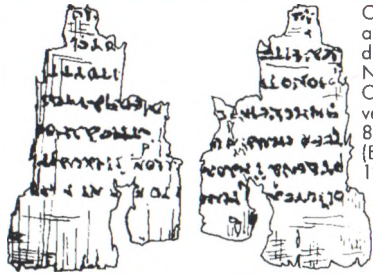
Quando veio a perseguição sobre os crentes judeus e a conseqüente dispersão, a mensagem difundiu-se para além de Jerusalém, Judéia e Samaria, e muitos aceitaram a mensagem do Reino de Deus. Todos estavam estreitamente ligados ao culto israelita, sendo zelosos da Lei.[6]

Embora os primeiros crentes fossem judeus, a maioria do povo rejeitou a Jesus como Messias, e Saulo de Tarso, um fariseu, é o exemplo mais evidente dessa rejeição.[7]

O povo judeu havia desprezado ao Senhor, e isso trouxe como conseqüência o começo do tempo dos gentios, ou seja, Israel foi deixado de lado. A destruição de Jerusalém no ano 70 marcou o fim de uma época e o começo de outra.

Assim termina a Quinta Dispensação (da Lei): com o juízo exercido sobre Israel.

Todavia, vemos que aqueles que, aceitando o evangelho, criam, receberam o Espírito Santo, tanto



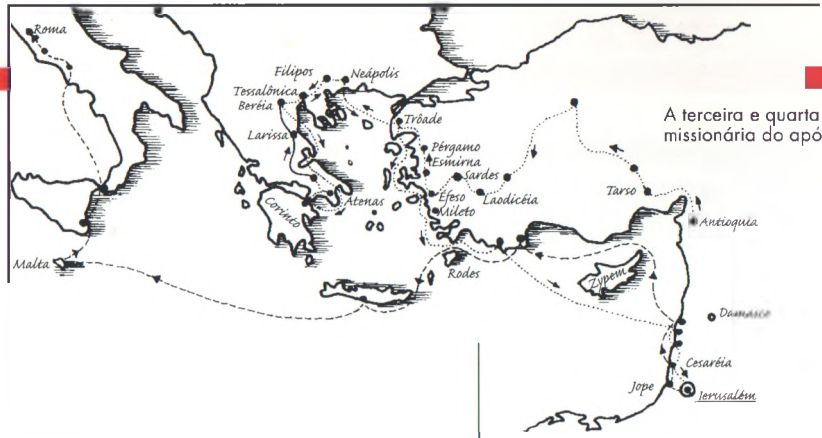
O fragmento mais antigo até então descoberto do Novo Testamento. Contém partes dos versículos de João 8:31-37 e 38 (Egito, por volta de 125AD)

os judeus quanto os gentios. A conversão do centurião romano Cornélio e sua família é um exemplo disso.[8] Claro que esse fato despertou muitas reflexões entre os apóstolos, já que se deram conta de que Deus não fazia distinção entre judeus e gentios.[9] Era algo surpreendente para quem estava consciente dos privilégios de Israel em relação às demais nações, no Reino vindouro, conforme claramente exposto nas Escrituras.[10]

Entretanto, o Senhor, perto de Damasco, havia vencido o pior inimigo dos crentes: Saulo de Tarso. Deus o chamou,[11] comunicando os Seus propósitos acerca do desenvolvimento da Igreja: ela seria formada por crentes judeus e gentios. A "lei dos mandamentos" (a parede da separação que estava no meio) fora derrubada na cruz. O Senhor não só reconciliou judeus e gentios em um só corpo, mas também os uniu em Seu corpo,[12] do qual Ele mesmo é a cabeça.

Esse mistério — não revelado no Antigo Testamento — é a Igreja do Deus vivo.[13] Ela foi escolhida em Cristo antes da fundação do mundo, para ter o seu lugar nEle e mais tarde com Ele, nos lugares celestiais.[14] A Igreja está sendo formada pela obra do

1) Atos 1:4
2) Atos 2,1-4
3) Atos 2:5-47
4) Atos 3:12-26
5) Atos 7:1-60
6) Atos 8:1-25; 21:17-20
7) Atos 8:1-3
8) Atos 10:1-48
9) Atos 11:1-26
10) Zacarias 14:16-21; Isaías 60



A terceira e quarta viagem missionária do apóstolo Paulo

Espírito Santo sobre a terra, durante o tempo em que Israel, na condição de nação, foi colocado de lado, até que se haja consumado "a plenitude dos gentios".[15] Ela tem direito a bênçãos celestiais e, como esperança futura, acesso à Casa do Pai, no céu,16 para onde irá num instante, quando for arrebatada pelo Senhor.17 Enquanto isso, a Igreja permanece na terra, sendo, por um lado, a "morada de Deus em Espírito",18 formada somente pelos renascidos — filhos de Deus que têm o Espírito Santo — e, por outro lado, experimentando tentações e perseguição por conta das mais variadas influências internas e externas, do pecado e de Satanás.[19] Falta de amor ao Senhor e preguiça permitem que o mal e o mundo adentrem o Corpo de Cristo.[20] Isso impede a obra do Espírito de Deus, anulando os seus efeitos — uma situação que desagrada ao Senhor e do qual se ocupam as epístolas do Novo Testamento e as sete cartas do livro de Apocalipse.[21]

O Senhor vê a Sua Igreja como um castiçal (portador de luz) neste mundo.[22] Ele constatou, no entanto, que essa luz pode ir escurecendo mais e mais. As sete cartas são dirigidas às sete igrejas que existiam naquele tempo na Ásia Menor (certamente havia mais que sete igrejas ali, de forma que esse número tem caráter simbólico). Nos dias em que foram escritas, encontramos nas igrejas da Ásia Menor distintos estados espirituais, assim como na Igreja hoje. Além disso, essas cartas nos fazem ver o desenrolar do testemunho cristão desde os dias dos apóstolos até o estado final, visto não somente nas sete cartas, mas também nos demais escritos proféticos do Novo Testamento.[23] Ao mesmo tempo, mostram no exemplo da Igreja — como nas dispensações anteriores — que o fim da cristandade na terra será marcado pelo juízo divino.[24]

Mais e mais, o testemunho cristão se mistura com o espírito do Anticristo (veja no gráfico a linha violeta), encontrando?se no meio da Igreja pessoas que só têm o nome de que vivem, porém estão mortas.[25]

As Escrituras, pois, apresentam-nos dois aspectos do testemunho da Igreja: a perfeição de sua posição em Cristo, por um lado, e, por outro, a situação de decadência, em razão da infidelidade e do pecado.

Quando findar o caminho sobre a terra, o Senhor há de chamar todos os que têm o Espírito dEle e os arrebatará. [26] Esse acontecimento faz parte do mistério da Igreja. Os que dormem no Senhor Jesus serão ressuscitados e arrebatados juntamente com os crentes vivos, para se encontrar com o Senhor nos ares.[27] Eles serão transformados por Seu poder e dotados de um corpo semelhante ao Seu corpo de glória.[28] Comparecerão ante o Tribunal de Cristo, onde tudo que fizeram será revelado, para que recebam a recompensa por seus atos operados pelo Espírito de Deus. E a obra que não tiver um bom fundamento será queimada, desfeita, sendo motivo de vergonha para quem a realizou.[29]

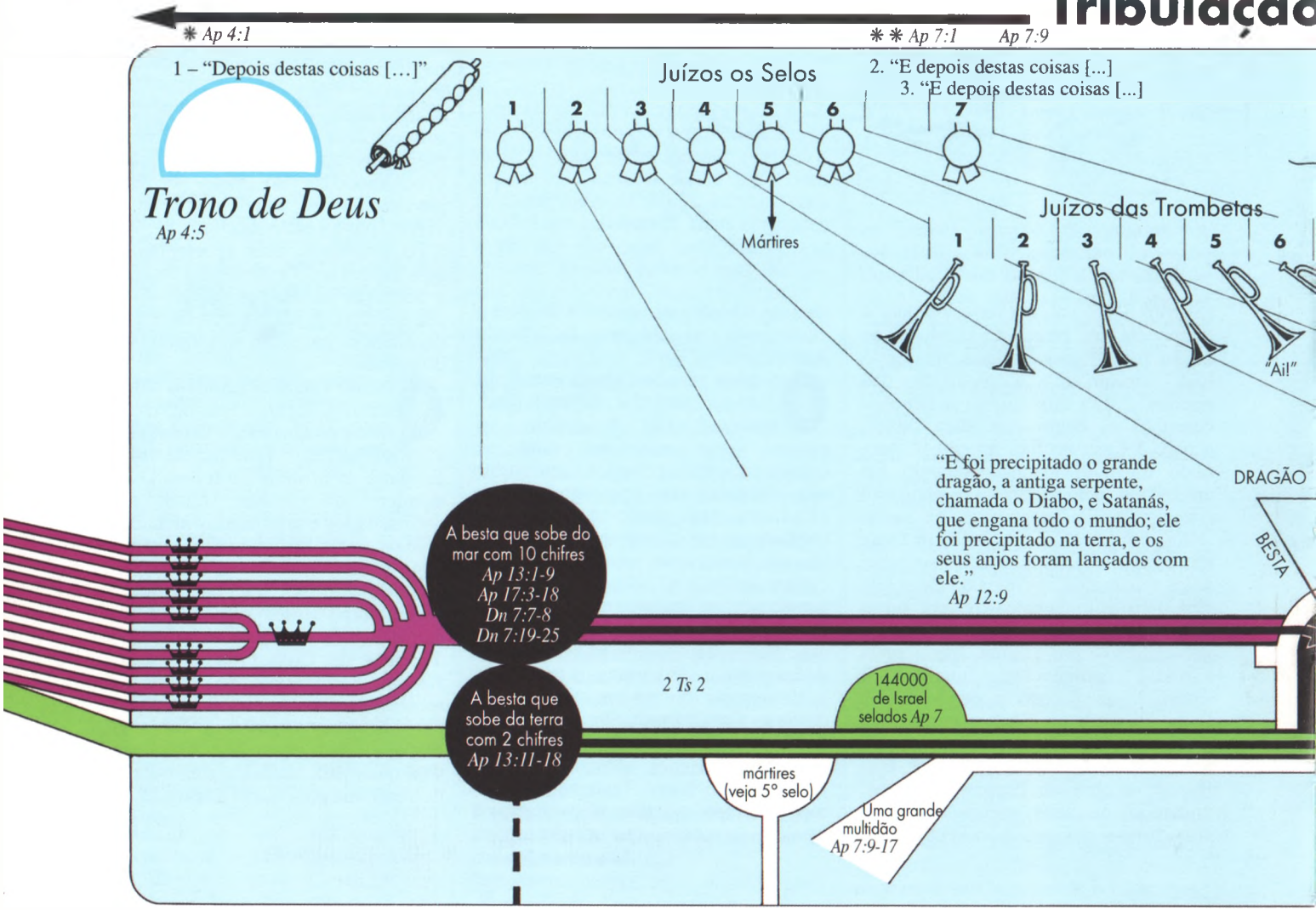
(continua)

11) Atos 9:1-30
12) Ef 2:11-22
13) Ef 3:2-12; Co 1:26-29
14) Ef 2:5-7
15) Romanos 11:25
16) Efésios 1:3-14
17) 1 Ts 4:13-17; 1 Co 15:51-58
18) Efésios 2:20-22
19) 2 Ts 1:4-5; Atos 14:22
20) Atos 20:29-30
21) Ap 2 e 3
22) Ap 1:12-20
23) 2 Tm 3:1-9
24) Ap 3:16
25) Ap 3:1
26) Romanos 8:9.11
27) 1 Ts 4:15-18
28) Filipenses 3:20-21
29) 1 Co 3:12-15; 2 Co 5:10; Rm 14:10

XI. Sexta Dispensação:

(Continuação)

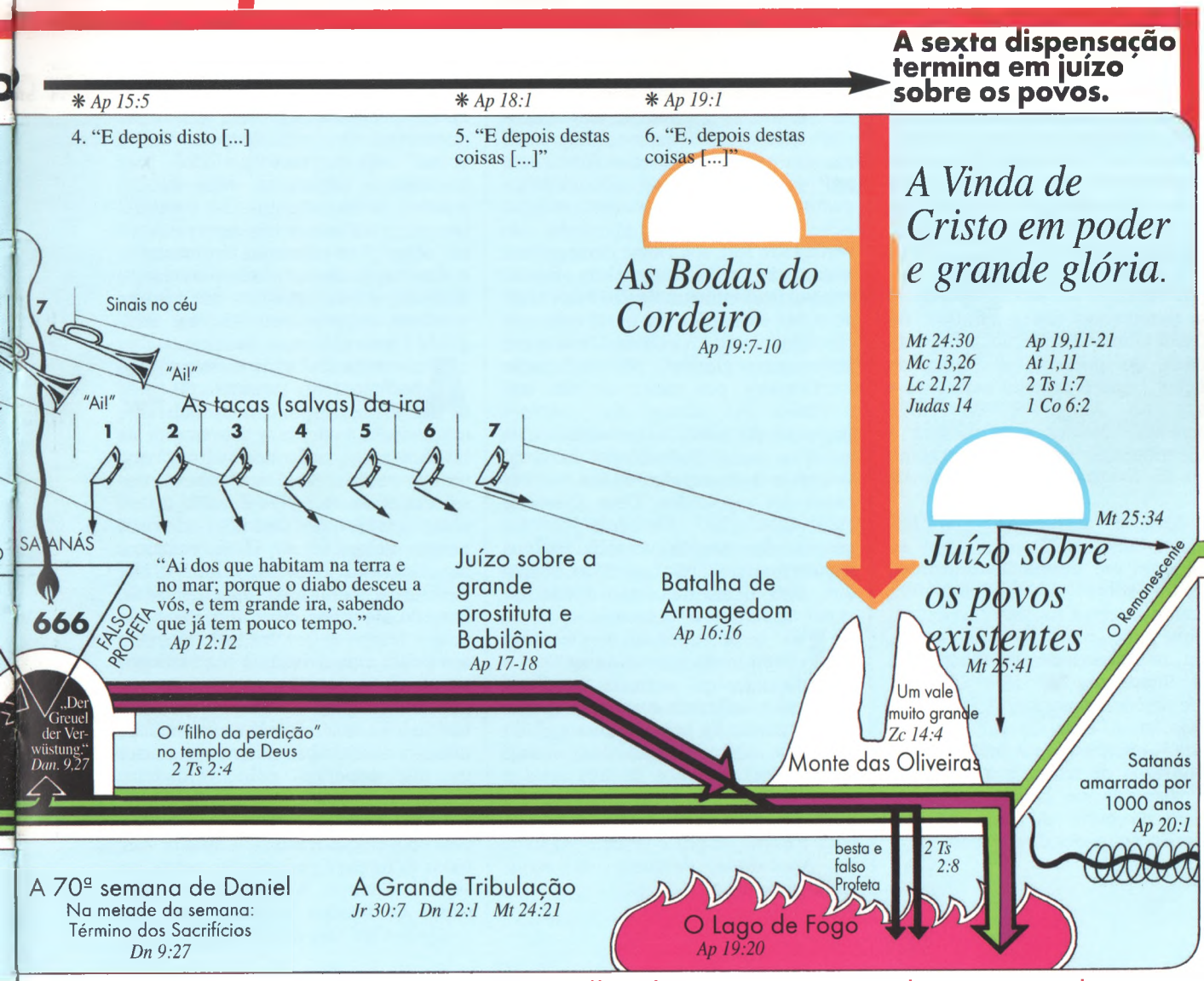
Tribulação



Daniel Mt 24 e 25

O Tempo do Fim

XI.



A Grande Tribulação | Batalha de Armagedom | Aparição de Cristo | Juízo sobre os Povos

1 e 2 Ts — **Apocalipse**

metade da semana (3½ anos)

1260 dias = 3½ anos

1 Semana depois do arrebatamento (= 7 anos)

XI. Sexta Dispensação:

(continuação)

Do Pentecostes até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória. O Tempo da tribulação. Da grande apostasia até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória.

Depois do arrebatamento da Igreja, permanecerá na terra a igreja "apóstata", que há de cair inevitavelmente no erro, segundo o claro testemunho das Escrituras, ou seja, será vítima de sedução da parte do "homem do pecado", o "filho da perdição",[1] que é descrito com toda a clareza no Antigo e do Novo Testamento.[2] Nesses dias, haverá a grande tribulação "de Jacó", bem como "o dia do SENHOR", os juízos de sua ira.[3]

A "paz e segurança" que inicialmente irão predominar logo se converterão em destruição repentina, que virá sobre os que estiverem habitando a terra.[4] As Escrituras mostram que Israel, renascido como nação, porém incrédulo, desempenhará um papel importante ao lado de uma grande potência mundial.[5] A aliança de dez reis dará à "besta do mar" (ou seja, surgida dentre as nações) a possibilidade de reinar, e a "besta da terra" (surgida de Israel) apoiará o domínio da outra. A besta do mar receberá o seu poder diretamente de Satanás. O regime de ambas será caracterizado por sinais e milagres de mentira e por injustiça e violência sem precedentes.[6] E, nessas circunstâncias, manifestar-se-á o remanescente de Israel, que espera a vinda do verdadeiro Rei, seu Deus. Perseguidos, anunciarão a mensagem do Reino, conquistando uma multidão incontável de todas as nações da terra, que com eles aguardarão a vinda do Messias em poder e glória. Muitos serão martirizados por causa de seu testemunho. As almas dos mártires "debaixo do altar" e a multidão "de todas as nações" constituem um fruto autêntico do evangelho do Reino.[7] Por causa dos escolhidos, Deus abreviará essa tribulação.[8] Os dois últimos grupos de escolhidos serão salvos depois que passarem por tudo isso, o que lhes permitirá estar diante do trono, no Reino (a "regeneração").[9]

Não serão apenas a crescente opressão do regime da mentira e da injustiça nem os conflitos políticos e militares e as guerras que transformarão "a paz e segurança" do princípio em repentina destruição.[10] Nesses dois períodos de três anos e meio, os juízos de Deus virão sobre a terra, a fim de purificá-la e prepará-la para o Reino de paz e justiça.[11] O livro de Apocalipse descreve os acontecimentos dessa época por meio de sete chamadas principais. A voz "depois destas coisas" divide esse período, para mostrar-nos como são vistos do céu aqueles acontecimentos.[12] Ao mesmo tempo, percebemos três intervalos — os "selos",[13] os juízos das "trombetas"[14] e das "taças da ira".[15] Os períodos, o alcance e os efeitos dos juízos mostram-se cada vez maiores, atingindo a terra e os seres humanos.

A abertura dos selos mostra todo o período em resumo. Os sete selos correspondem ao índice de um livro,[16] enquanto as sete trombetas iniciam a execução dos juízos,[17] que têm o seu ápice no derramamento das sete taças da ira.[18] Não é muito difícil compreender quais serão os poderosos golpes da parte de Deus contra a injustiça dos homens. Além disso, damo-nos conta de que Satanás, lançado do céu, sabe que lhe resta pouco tempo e que então exercerá o seu poder e dará vazão à sua fúria por meio de seus mensageiros, para promover grande destruição. Ele incitará os exércitos uns contra os outros e lutará obstinadamente contra os que esperam pelo verdadeiro Cristo.[19]

Naquele tempo, serão concentradas, pela cooperação mútua das duas bestas, todas as forças e poderes das trevas, ou seja, de Satanás. A besta da terra será capaz de realizar grandes sinais, de modo que até fará descer fogo do céu,

O fim dos tempos

XI.

enganando a humanidade. Mandará fazer uma imagem da primeira besta, a qual dará espírito, para que fale e destrua quem se recusar a adorá-la. Obrigará todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, a usar uma marca, se quiserem continuar comprando e vendendo. Somente a marca da besta, o número de seu nome, dará direito a viver em tais circunstâncias. A Bíblia indica que o número da besta é 666.[20]

O auge de tudo isso será o Armagedom, o ponto culminante do desenvolvimento do mal e, ao mesmo tempo, o momento anelado da aparição do Senhor em poder e glória com o exército de Seus santos e com as hostes celestiais para destruir a besta do mar e o falso profeta e seus seguidores.[21] Os pés do Senhor estarão sobre o monte das Oliveiras, que se partirá em dois, para conceder refúgio aos perseguidos de Seu povo, o qual assim será salvo de seus perseguidores.[22] O juízo sobre os vivos terá lugar diante de Seu trono de glória, na presença dEle. Ele separará as ovelhas dos bodes com base nas atitudes que tiveram para com os seus irmãos, ou seja, o remanescente de Israel. Às ovelhas à sua direita, Ele abrirá a entrada no reino terrestre e a todos os outros dará a parte que lhes cabe no lago que arde com fogo e enxofre, onde já estarão a besta e o falso profeta.[23]

Satanás será aprisionado por mil anos, para que não possa tentar nem seduzir ninguém durante o reinado de Cristo.[24] Esse é o fim do período, também chamado "a última semana de Daniel".[25]

Assim termina a Sexta Dispensação (graça/ tribulação): com o juízo divino sobre as nações sobreviventes.

Antes desses acontecimentos na terra, ao vidente João foi permitido um vislumbre das Bodas do Cordeiro, na presença dos bem-aventurados "chamados à ceia das bodas".[26]

A "primeira ressurreição" (que começou com a ressurreição do Senhor) se completará nesse momento, sendo ressuscitados os crentes das épocas do Antigo Testamento[27] e os mártires da tribulação, para poderem participar das bênçãos do Reino.[28]

---

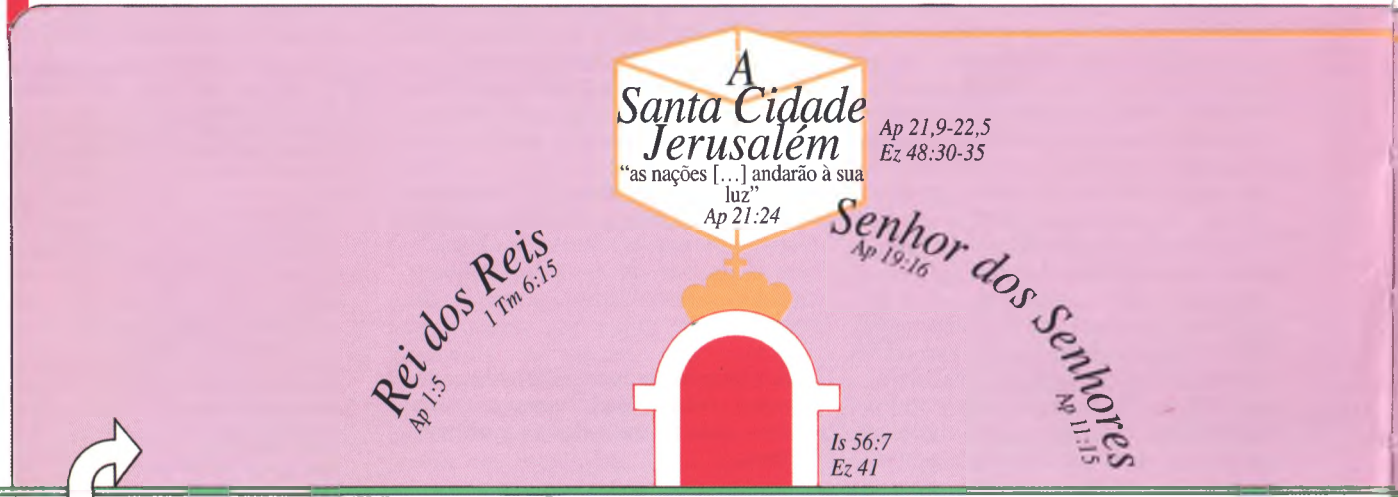
1) *2 Tessalonicenses 2:1?12.*
2) *Daniel 11:20-26; 2 Tessalonicenses 2:3-4.*
3) *2 Tessalonicenses 2; Apocalipse 13:11; 1 Tessalonicenses 5:1-3; 2 Tessalonicenses 1:7—2:11.*
4) *Apocalipse 13:11.*
5) *Daniel 9:27.*
6) *Daniel 7:23-24; Apocalipse 13:1-18.*
7) *Apocalipse 6:9; 7:1-17.*
8) *Mateus 24:10?22.*
9) *Apocalipse 7; Mateus 19:28.*
10) *1 Tessalonicenses 5:1-3.*
11) *Daniel 9:26?27; 12:6-12; Apocalipse 7:1,9; 15:5; 18:1; 19:1; 20:3.*
12) *Apocalipse 1:19; 4:1.*
13) *Apocalipse 6.*
14) *Apocalipse 8.*
15) *Apocalipse 16.*
16) *Apocalipse 6.1—8:1.*
17) *Apocalipse 8:1-2.*
18) *Apocalipse 15:7.*
19) *Apocalipse 12:7—13:18.*
20) *Apocalipse 13.18.*
21) *Apocalipse 19:11-21; 16:16.*
22) *Zacarias 14.*
23) *Mateus 25; Apocalipse 19:20-21.*
24) *Apocalipse 20:1-3.*
25) *Daniel 9:27.*
26) *Apocalipse 19:1-10.*
27) *Daniel 12:2a,13.*
28) *Isaías 2:1?4; Apocalipse 20:4-6.*

XII.

Sétima Dispensação: A Época Futura

Ef 1:21

Reinado da Justiça



"Descobrindo-nos o mistério da sua vontade [...] de tornar a congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra; nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas."
Ef 1:9-10

Sl 98:9
Is 2,3
Is 11:6-9
Is 25:7-9
Is 35:1-10
Is 65:17-25
Is 33:15
Joel 3,18
Am 9:13
Mq 4:1-4
Zc 14:9
Zc 14:20
Lc 1:32-33
Ap 20:6

Ressurreição da Vida *Jo 5:29a*
Ressurreição dos Justos *Lc 14:14; Ap. 24,15*
Ressurreição dos crentes da época do A.T. *Dn 12:2a; 12:13*
Ressurreição dos mártires *Ap 20:4*

Reino dos Céus — Reino da Paz

O Rei reina com todos os Seus santos
1000 anos

Reino de Deus

Reino do Pai = parte celestial
Reino do Filho = parte terrestre

Apocalipse

e a Perfeição

XII. Eternidade

Deus tudo em todos

1Co 15:28

"Eis que faço novas todas as coisas."
Ap 21:5

O tabernáculo de Deus com os homens
Ap 21:3

A sétima dispensação termina no último juízo.

* *Ap 20:3*

7. "E depois [...]

"Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça."
2 Pe 3:13

Os Salvos/crentes verdadeiros

O Grande Trono Branco

"E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo."
Offbg. 20,15

Fogo do céu consome os exércitos de Gogue e Magogue *Ap 20:9*

"Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão."
2 Pe 3:7-13

A última rebelião da humanidade (inclusive dos que nasceram nos 1000 anos precedentes) debaixo da liderança de Satanás
Ap 20:7-10

Satanás solto depois de 1000 anos
Ap 20:2-9

Ressurreição para juízo
Dn 12:2b; Jo 5:29b; Ap 20:11-15

A 2ª morte – o lago de fogo
Ap 20:10-15

Mt 13:43
Mt 16:28

Gogue e Magogue

Juízo Eterno sobre Satanás e os Incrédulos.

Novos Céus e Nova Terra

XII. Sétima Dispensação (futura):

O tempo da justiça. Da manifestação do Senhor Jesus em poder e glória até a eternidade.

O domínio de Cristo como "Rei dos reis e Senhor dos senhores" terá como sede a Jerusalém terrestre.[1] O vidente João vê a nova Jerusalém, a cidade celeste, descendo do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido, refletindo a glória de Deus. É difícil descrever essa glória em palavras: pedras preciosas, pérolas e ouro semelhante a vidro puro são os elementos que lhe dão fulgor. Não há templo nela, pois o Deus todo-poderoso é o seu templo, e também o Cordeiro. A glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada. Nela, está o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos Lhe servirão. Eles verão o Seu rosto, e o Seu nome estará em sua fronte. Deus os iluminará, e eles reinarão pelos séculos dos séculos.[2] A terra produzirá em plenitude: todas as coisas que Deus havia prometido desde o princípio a respeito da criação hão de se cumprir.[3]

Israel, na condição de povo de Deus, será uma bênção para o mundo, tal como Deus prometeu nos tempos antigos ao Seu amigo Abraão.[4]

As nações se submeterão ao Senhor, sabendo que a obediência aos mandamentos de Deus lhes trará bênçãos terrenas. A cada ano, subirão a Jerusalém para adorar a Deus e a Cristo.[5] Esse tempo foi amplamente descrito pelos profetas da Antiguidade, inspirados pelo Espírito de Deus. Na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo, Deus cumprirá todos os Seus propósitos para esta terra. As Escrituras chamam esse período "restauração de tudo".[6] Nesse Reino de paz e justiça, Deus reunirá todas as coisas, tanto as que estão nos céus quanto as que estão na terra, sob o controle de uma Cabeça, ou seja, Cristo.[7]

Depois disso — e é a última e sétima vez que se menciona "depois" —, logo após os mil anos, Satanás será solto por certo tempo.[8] Outra vez, ele recorrerá ao velho hábito de enganar os moradores da terra e obterá êxito com todos os que, durante os séculos do Reino de paz, se haviam submetido apenas exteriormente a Cristo, para tirar proveito. Dessa maneira, conseguirá mobilizar grandes multidões e as colocará em marcha contra a Cidade Santa e contra o exército dos santos. Fogo de Deus, no entanto, descerá do céu e os consumirá.

O Diabo, que os seduzia, será lançado no lago de fogo e enxofre, onde todos os que ali estão e estarão serão atormentados dia e noite, para sempre.[9]

Em seguida, o apóstolo João vê o Grande Trono Branco e aquele que está sentado nele, "de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles".[10]

É o momento em que os mortos serão julgados, logo após serem ressuscitados por Cristo, no momento em que Ele entregar o Seu Reino ao Pai, depois de ter subjugado todo domínio, autoridade e potência e vencido o último inimigo, a morte.[11]

Os mortos serão julgados pelas coisas registradas nos livros, referentes aos atos de cada um. E aquele cujo nome não se achar inscrito no "livro da vida" terá o mesmo fim que o Diabo e seus anjos: o lago de fogo. O lago de fogo é a "segunda morte", ou seja, a separação definitiva entre o ser humano e Deus, a condenação eterna. (A primeira morte é a que separa a alma do corpo, a morte física.)

Assim termina a Sétima Dispensação (justiça): com o Juízo Final.

A perfeição

A eternidade

Depois da dissolução dos elementos, que serão queimados, e de sua transformação, João, o vidente, vê um novo céu e uma nova terra, "já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe".[12] Outra vez, aparece a santa cidade, a nova Jerusalém, descendo do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. Será chamada então "o tabernáculo de Deus", porque Ele habitará com eles. "Eis que faço novas todas as coisas", diz Aquele que está sentado no trono. "Está cumprido" — com essas palavras terá início aquele estado em que Deus será tudo em todos.[13]

Em Cristo e por meio dEle, Deus cumprirá todos os Seus propósitos "segundo o seu beneplácito, que propusera em si mesmo".[14] Tudo que diz respeito ao ser humano se terá realizado na terra. E é o Homem Jesus Cristo, o Filho de Deus, por Quem foram criadas no princípio todas as coisas e que a tudo sustenta por Sua Palavra poderosa, quem o cumprirá.

Fazendo uma retrospectiva sobre o desenrolar dessas coisas formidáveis (temos tentado de caracterizá-las brevemente, pelo que conhecemos), não nos resta outra coisa senão exclamar, com o apóstolo e com profundo respeito:

"Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! Porque, quem compreendeu a mente do Senhor? ou quem foi seu conselheiro? Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado? Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém"

(Romanos 11:33-36).

---

1 Daniel 7:27; Apocalipse 20:6.
2 Apocalipse 21:9—22:5.
3 Isaías 11:60-66; Romanos 8:19-21.
4 Gênesis 12:1-3; 22:16-17.
5 Salmo 2; Isaías 2:1-4; Zacarias 14:16-21.
6 Atos 3:19-21.
7 Efésios 1:9-10.
8Apocalipse 20:3,7.
9 Apocalipse 20:10.
10 Apocalipse 20:11-15.
11 1 Coríntios 15:20-28.
12 2 Pedro 3:7,11-13; Apocalipse 20:11; 21:1.
13 Apocalipse 21:1-6; 1 Coríntios 15:28.
14 Efésios 1:9-10.

Bibliografia

"The Panorama Bible Study Course, n° 1: the Plan of the Ages"
Editora Fleming H. Revell, Company, Old Tappan, New Jersey, 1947
Erich Sauer, "Der göttliche Erlösungsplan von Ewigkeit zu Ewigkeit"
Editora Rudolf, Brockhaus-Verlag, Wuppertal, 1950
Frederick A. Tatford, „Prophetie und Zukunft der Welt", Hermann-Schulte-Verlag, Wetzlar, 1969
Fritz Hubmer, „Der Heilsplan Gottes"
Hänssler Verlah, Stuttgart, 1968
René Pache, „Die Wiederkunft Christi"
Rudolf, Brockhaus, Verlag, Wuppertal, 1971
Lindsey/Carlson, „Alter Planet Erde wohin?"
Hermann-Schulte-Verlag, Wetzlar, 1971
Bibel-Lexikon, Fritz Rienecker
Rudolf-Brockhaus-Verlag, Wuppertal,
Atlas zur Bibel, H. Rowley
Rudolf-Brockhaus-Verlag, Wuppertal, 1965

Fontes de imagens
1ª e 4ª capas:
MEV-Verlag, Augsburg

O evangelho — Os caminhos de Deus quanto à salvação do ser humano

O termo "evangelho" é derivado da palavra grega euangelion e significa "boa nova", "boa mensagem". No Novo Testamento, são destacadas três manifestações da salvação de Deus, de maneira distinta, conforme o seu tempo de referência e conteúdo:

- "evangelho eterno";
- "evangelho do Reino";
- "evangelho da graça e da glória".

1. O evangelho eterno

Esse evangelho tem a sua origem na criação. Por meio dele, Deus se manifesta a sua criatura — o homem — como Criador. Deus concedeu dons (espírito) ao ser humano, para que possa refletir sobre a sua origem e o da criação que o rodeia. O ser humano pode saber e tem reconhecido que há um Criador (Salmos 19:1-6; Romanos 1:19ss; Apocalipse 14:6-7). O Espírito de Deus guia o espírito humano ao reconhecimento do Deus invisível, para que O glorifique e Lhe dê graças. Satanás, por sua vez, seduz o espírito humano a rejeitar a Deus, conduzindo-o à idolatria (Romanos 1:21ss).

No fim dos tempos, pouco antes da aparição do Juiz do mundo, Deus chamará outra vez a atenção dos habitantes da terra com palavras poderosas, que não podem ser ignoradas, por meio da voz de um anjo que voará "pelo meio do céu" (Apocalipse 14:6-7). Somente nessa passagem se emprega a expressão "evangelho eterno". Ele é eterno porque valerá enquanto existir esta terra. Por meio desse evangelho, todos os seres humanos de todas as épocas têm a possibilidade de honrar a Deus e de escapar à Sua ira e juízo (Romanos 1:18ss). Por isso, nenhum ser humano tem desculpa, porque todos irão escutá-lO. Um bom exemplo disso é Jó, que foi justo diante de Deus com base nesse

evangelho. O evangelho eterno introduzirá os seres humanos na glória do Reino de Cristo sobre a terra, ou seja, no Milênio.Esse evangelho tem a sua origem na criação. Por meio dele, Deus se manifesta a sua criatura — o homem — como Criador. Deus concedeu dons (espírito) ao ser humano, para que possa refletir sobre a sua origem e o da criação que o rodeia. O ser humano pode saber e tem reconhecido que há um Criador (Salmos 19:1-6; Romanos 1:19ss; Apocalipse 14:6-7). O Espírito de Deus guia o espírito humano ao reconhecimento do Deus invisível, para que O glorifique e Lhe dê graças. Satanás, por sua vez, seduz o espírito humano a rejeitar a Deus, conduzindo-o à idolatria (Romanos 1:21ss).

No fim dos tempos, pouco antes da aparição do Juiz do mundo, Deus chamará outra vez a atenção dos habitantes da terra com palavras poderosas, que não podem ser ignoradas, por meio da voz de um anjo que voará "pelo meio do céu" (Apocalipse 14:6-7). Somente nessa passagem se emprega a expressão "evangelho eterno". Ele é eterno porque valerá enquanto existir esta terra. Por meio desse evangelho, todos os seres humanos de todas as épocas têm a possibilidade de honrar a Deus e de escapar à Sua ira e juízo (Romanos 1:18ss). Por isso, nenhum ser humano tem desculpa, porque todos irão escutá-lO. Um bom

exemplo disso é Jó, que foi justo diante de Deus com base nesse evangelho. O evangelho eterno introduzirá os seres humanos na glória do Reino de Cristo sobre a terra, ou seja, no Milênio..

2. O evangelho do Reino

Esse evangelho revela a Deus como Rei e fala de Seu reinado vindouro sobre a terra. A Lei e os Profetas despertaram a esperança desse Reino e prometeram a vinda do Messias, o Rei (Salmos 2:6; Isaías 9:7; Miquéias 5:1 etc.). João Batista preparava a vinda do Rei por meio da pregação, chamando o povo ao arrependimento. O Filho de Deus, Jesus Cristo, pregava, na condição de Rei, o início daquele Reino — ainda oculto, porém já presente —, que estava às portas, porque em Sua Pessoa o Reino já estava presente entre os judeus. Ele e Seus discípulos dirigiam-se explicita e exclusivamente a Israel. Segundo as promessas de Deus, é Israel a nação principal desse Reino (Mateus 4:17; 10:5-6). De acordo com a vontade de Deus, Israel, sob a autoridade de Cristo, teria a função de dirigente do Reino. Os judeus, no entanto, desprezaram ao seu Rei, rejeitaram o Seu reinado e O crucificaram.
Depois de Sua ressurreição, o Senhor Jesus mandou os Seus discípulos pregarem o evangelho do Reino não somente a Israel, mas também a todas as nações (Mateus 28:19-20; Marcos 16:15-16). Página 56 Esse ministério foi interrompido pelo fato de os judeus haverem desprezado também o testemunho do Espírito Santo (Atos 2—7). O anúncio do evangelho do Reino será retomado depois que a Igreja tiver sido arrebatada. O remanescente de Israel terá, então, a responsabilidade de anunciá-lo — e obterá êxito, de acordo com as promessas do Antigo Testamento e do próprio Senhor Jesus. Povos inteiros se tornarão, então, discípulos. O propósito desse evangelho é a participação no Reino de Cristo na terra.

3. O evangelho da graça e da glória de Deus (Atos 20:24; 1 Timóteo 1:11)

Esse evangelho dá testemunho da salvação em Cristo a todos os homens, sejam judeus, sejam gentios, sem que os judeus crentes tenham qualquer vantagem sobre os gentios. Além disso, manifesta "o mistério de Cristo" (Efésios 3:2ss; Romanos 16:25). Descreve a Igreja como o "corpo de Cristo" (1 Coríntios 12:27; Efésios 1:23) e todas as relações desse corpo com a Cabeça (Efésios 4:1-4; 5:23-30). Esse evangelho será anunciado até o momento em que a Igreja for arrebatada. O "evangelho da glória de Deus bem-aventurado" leva o ser humano que crê à glória celestial. A Igreja, assim como a sua Cabeça, no céu, constitui um povo celestial. Ela possui bênçãos nos "lugares celestiais", que já estão à sua disposição pela fé (Efésios 1:3ss). Terá parte na administração do Reino dos céus, ou seja, no Milênio (Efésios 1:9-23). O evangelho da graça estende-se ao período que vai desde a rejeição de Israel até a sua restauração (Romanos 11:25ss). Essa restauração será precedida do arrebatamento da Igreja, e então o remanescente de Israel retomará a pregação do evangelho do Reino durante o tempo da Grande Tribulação.
Os crentes mortos durante esse período serão levados a participar das bênçãos que lhes foram prometidas, por meio de uma ressurreição (ocorrida dentro da chamada "primeira ressurreição").

ANEXO 2

O momento do arrebatamento da Assembléia (ou Igreja), o Corpo de Cristo

Com o arrebatamento da Igreja, o Corpo de Cristo, o tempo do evangelho da graça e da glória de Deus chegará ao fim. Todos os que pertencem ao Corpo serão transformados, num abrir e fechar de olhos, e irão encontrar-se com o Senhor nos ares, juntamente com todos os que dormiram em Cristo, os quais serão ressuscitados (1 Tessalonicenses 4:13-14; 1 Coríntios 15:51-52).

O arrebatamento (invisível para o mundo) acontecerá primeiro e deve ser distinguido, segundo as claras informações da Bíblia, da vinda do Senhor "com poder e grande glória" (Mateus 24:30). Esta será a aparição de Cristo, visível e perceptível a todo o mundo, com todos os Seus santos e com "os anjos do seu poder" (2 Tessalonicenses 1; Apocalipse 1:7).

A questão, no entanto, é se o arrebatamento acontecerá antes, durante ou após a Grande Tribulação, ou seja, se a Igreja irá passar ou não por aquele tempo de juízos que antecede o Milênio, os quais foram claramente vaticinados pelos profetas do Antigo Testamento, por João Batista e pelo Senhor Jesus Cristo. Por último, lemos acerca desses juízos a partir do capítulo 6 de Apocalipse.

Entendemos que a resposta a essa pergunta não é tão difícil e problemática quanto muitos crêem. Cremos que é fundamental buscar a resposta com base na Bíblia.

Em primeiro lugar, há de se levar em conta que as Escrituras fazem clara distinção, no contexto da salvação do homem, entre Israel e a Igreja, também chamada Corpo de Cristo. Ambos são independentes um do outro. Uma mistura de suas bases e efeitos causará, como ensina a experiência, grande confusão no momento de interpretar e aplicar as declarações bíblicas. Entre os períodos de Israel e da Igreja, podemos observar um curto tempo de transição, claramente reconhecido entre a esperança de Israel pelo Reino aqui na terra e o momento em que a Igreja deixou de ser oculta em Deus, de acordo com as revelações concedidas a Paulo. Oficialmente, o cumprimento da esperança de Israel em relação a um reino terrestre terminou com a destruição de Jerusalém e do Templo pelos romanos no ano 70. O testemunho do Espírito Santo, contudo, já havia sido rejeitado quando os judeus apedrejaram Estêvão, depois de haverem crucificado o Filho de Deus.

A Grande Tribulação, também chamada "tempo de angústia para Jacó", sem dúvida pertence à ordem de salvação que diz respeito a Israel (Daniel 12:1; Jeremias 30:7; Mateus 24:21; Apocalipse 7:14). Ela cai na septuagésima semana revelada ao profeta Daniel. Sessenta e duas semanas se passaram até o momento em que foi "cortado o Messias, mas não para si próprio [ou: 'e não será mais')" (Daniel 9:26). Os importantes sinais descritos acerca da destruição de Jerusalém (a cidade) e do santuário (o Templo) já se cumpriram. Ambos foram, como já mencionamos, destruídos no ano 70 pelos romanos, "o povo do príncipe, que há de vir". Segundo essa antiga profecia, o povo judeu não pode esperar outra coisa senão guerra e destruição. Também o Senhor Jesus faz referência, em Mateus 24, às palavras de Daniel.

A era da Igreja, o Corpo de Cristo, não é mencionada nas profecias do Antigo Testamento (Efésios 3:5; Colossenses 1:26). A história do povo celestial de Deus não está entrelaçada com a das nações, como é o caso de Israel.

No momento em que Deus retomar "oficialmente" as relações governamentais com o seu povo terrestre (Romanos 11:25), terá início a última das "setentas semanas de Daniel". Tanto no livro de Daniel quanto em Apocalipse, essa semana se divide em dois períodos de três anos e meio, dando-se especial importância à segunda metade. Dela lemos:

Daniel 7:25: "um tempo, e tempos, e a metade de um tempo";
Daniel 12.7: "um tempo, tempos e metade do tempo";
Apocalipse 11:2: "quarenta e dois meses" (três anos e meio);
Apocalipse 11:3: "mil duzentos e sessenta dias" (três anos e meio [de 360 dias]);
Apocalipse 12:6: "mil duzentos e sessenta dias";
Apocalipse 12:14: "um tempo, e tempos, e metade de um tempo";
Apocalipse 13:5: "quarenta e dois meses" (três anos e meio).

Todas essas expressões referem-se aos últimos três anos e meio, chamados "[tempo de] grande tribulação" e "tempo de angústia para Jacó" (Jeremias 30:7). Com a fundação do Estado de Israel e o retorno dos judeus à Palestina, certamente podemos afirmar que já estamos vivendo um período transitório, em que o testemunho da Igreja está se aproximando do fim, enquanto o testemunho confiado ao futuro remanescente de Israel está lançando as suas sombras sobre o cenário. A época do "tempo de angústia para Jacó" constitui-se também o tempo da grande ira de Deus sobre as nações. Paulo, no Areópago de Atenas, faz menção dessa ira. E lemos a respeito dela epístola aos Romanos (1:18; 2:5; 5:9). Paralelamente a essa séria advertência, porém, o apóstolo garante que todo aquele que crê no Senhor Jesus será salvo dessa ira. O mesmo curso segue a palavra do Senhor dirigida à igreja de Filadélfia: "Eu te amo". E, um pouco mais adiante: "Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Isso se refere ao tempo da Grande Tribulação.

Quem crê nEle não entrará em condenação, mas terá passado da morte para a vida (João 5:24).

O argumento de que a Igreja deve ser purificada pelos juízos (e alguns crêem que serão os juízos da Grande Tribulação) para poder ser arrebatada corresponde a conceitos e aos sentimentos da imperfeição humana, porém de maneira alguma à verdade da Palavra de Deus sobre a abrangência da redenção. O estado prático da Igreja, em sua totalidade, sempre será e permanecerá imperfeito. Nunca haverá um grau de santificação que autorize o ser humano a ser arrebatado. O que não for santo e pertencer à natureza da carne ficará aqui. Quando a Igreja for arrebatada para estar com o Senhor, ela será, em todos os aspectos, perfeita, sem mancha nem ruga. Na hora do arrebatamento, antes de encontrar?se com o Senhor nos ares, os redimidos receberão um corpo semelhante ao corpo glorificado de Cristo (corpo espiritual). Nada imundo será arrebatado desta terra. Se considerarmos certo grau de santificação prática como necessário para sermos arrebatados, então esse princípio valeria também, logicamente, para os redimidos já mortos, os quais serão ressuscitados para ir ao encontro do Senhor. As Sagradas Escrituras, entretanto, não reconhecem nenhum "arrebatamento por 'seleção' das almas virgens", enquanto os demais são purificados pelos juízos, como alguns ensinam equivocadamente. Tais pessoas ensinam também que os que forem purificados dessa maneira mais tarde serão incluídos entre os arrebatados. Isso não corresponde aos ensinos da Bíblia. A Igreja, o Corpo de Cristo, irá em sua totalidade, como uma unidade, ao encontro da Cabeça, para estar eternamente com o Senhor.

Agora, enquanto vivemos, é o tempo em que Deus executa os Seus juízos purificadores, sob as mais diversas formas, na "Casa de Deus". Essa diversidade revela-se nas advertências dirigidas às sete igrejas (Apocalipse 2 e 3). Através de todos esses séculos de testemunho cristão, parte da Igreja tem sofrido fortes perseguições. Não é, pois, a idéia de escapar dos sofrimentos que nos faz ensinar o arrebatamento como anterior à Grande Tribulação, e sim os claros ensinos das Sagradas Escrituras.Todas essas expressões referem-se aos últimos três anos e meio, chamados "[tempo de] grande

tribulação" e "tempo de angústia para Jacó" (Jeremias 30:7). Com a fundação do Estado de Israel e o retorno dos judeus à Palestina, certamente podemos afirmar que já estamos vivendo um período transitório, em que o testemunho da Igreja está se aproximando do fim, enquanto o testemunho confiado ao futuro remanescente de Israel está lançando as suas sombras sobre o cenário. A época do "tempo de angústia para Jacó" constitui-se também o tempo da grande ira de Deus sobre as nações. Paulo, no Areópago de Atenas, faz menção dessa ira. E lemos a respeito dela epístola aos Romanos (1:18; 2:5; 5:9). Paralelamente a essa séria advertência, porém, o apóstolo garante que todo aquele que crê no Senhor Jesus será salvo dessa ira. O mesmo curso segue a palavra do Senhor dirigida à igreja de Filadélfia: "Eu te amo". E, um pouco mais adiante: "Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Isso se refere ao tempo da Grande Tribulação.

Quem crê nEle não entrará em condenação, mas terá passado da morte para a vida (João 5:24).

O argumento de que a Igreja deve ser purificada pelos juízos (e alguns crêem que serão os juízos da Grande Tribulação) para poder ser arrebatada corresponde a conceitos e aos sentimentos da imperfeição humana, porém de maneira alguma à verdade da Palavra de Deus sobre a abrangência da redenção. O estado prático da Igreja, em sua totalidade, sempre será e permanecerá imperfeito. Nunca haverá um grau de santificação que autorize o ser humano a ser arrebatado. O que não for santo e pertencer à natureza da carne ficará aqui. Quando a Igreja for arrebatada para estar com o Senhor, ela será, em todos os aspectos, perfeita, sem mancha nem ruga. Na hora do arrebatamento, antes de encontrar?se com o Senhor nos ares, os redimidos receberão um corpo semelhante ao corpo glorificado de Cristo (corpo espiritual). Nada imundo será arrebatado desta terra. Se considerarmos certo grau de santificação prática como necessário para sermos arrebatados, então esse princípio valeria também, logicamente, para os redimidos já mortos, os quais serão ressuscitados para ir ao encontro do Senhor. As Sagradas Escrituras, entretanto, não reconhecem nenhum "arrebatamento por 'seleção' das almas virgens", enquanto os demais são purificados pelos juízos, como alguns ensinam equivocadamente. Tais pessoas ensinam também que os que forem purificados dessa maneira mais tarde serão incluídos entre os arrebatados. Isso não corresponde aos ensinos da Bíblia. A Igreja, o Corpo de Cristo, irá em sua totalidade, como uma unidade, ao encontro da Cabeça, para estar eternamente com o Senhor.

Agora, enquanto vivemos, é o tempo em que Deus executa os Seus juízos purificadores, sob as mais diversas formas, na "Casa de Deus". Essa diversidade revela-se nas advertências dirigidas às sete igrejas (Apocalipse 2 e 3). Através de todos esses séculos de testemunho cristão, parte da Igreja tem sofrido fortes perseguições. Não é, pois, a idéia de escapar dos sofrimentos que nos faz ensinar o arrebatamento como anterior à Grande Tribulação, e sim os claros ensinos das Sagradas Escrituras.

Panorama Bíblico

Uma viagem pela história do homem visualizando o plano divino de salvação

0 - A criação

1 - Da formação do homem até a queda no pecado.

2 - Da expulsão do Éden até o Dilúvio.

3 - Do Dilúvio até a confusão das línguas (a torre de Babel).

4 - Do tempo dos patriarcas até a escravidão no Egito.

5 - O período da lei até o Gólgota.
- a) Do Êxodo do Egito até o reinado de Salomão.
- b) Do período dos reis até o cativeiro na Babilônia.
- c) Do regresso do cativeiro até o final do Antigo Testamento.
- d) Do começo do Novo Testamento até o Gólgota.



6 - Do Pentecostes até a vinda do Senhor Jesus em poder e glória.
- a) o Tempo da Graça.
- b) o Tempo da Tribulação.

7 - Da vinda do Senhor Jesus até a eternidade.

DEPÓSITO DE LITERATURA CRISTÃ

ISBN 978-85-98441-64-1

9 788598 441610